



Relatório de Unidade Orgânica

**Escola Superior de Gestão de Tomar**

**Ano Letivo: 2024/2025**

## Índice

1 – Introdução .....	5
2 – Estrutura de Gestão e funcionamento da ESGT .....	7
3 – Oferta formativa da ESGT.....	9
4 – Desempenho formativo.....	13
4.1 – Número de estudantes dos cursos em funcionamento .....	13
4.2 – Número de estudantes diplomados e graduados .....	15
4.3 – Taxa de abandono .....	17
4.4 – Sucesso escolar.....	18
5 – Atratividade dos cursos .....	23
6 – Mobilidade .....	27
7 – Atividades .....	33
8 – Interação com a comunidade.....	35
9 – Atividades de Investigação .....	37
10 – Análise SWOT dos cursos e da Escola.....	39
10.1 – Pontos fortes, pontos fracos e estratégias de melhoria constantes nos Relatórios dos cursos .....	39
10.2 – Resumo dos pontos fortes, dos pontos fracos, e das medidas de melhoria constantes dos relatórios de curso.....	45
10.3 – Análise SWOT da Escola .....	46
10.3.1 – Pontos fortes .....	46
10.3.2 – Pontos fracos.....	47
10.3.3 – Oportunidades.....	47
10.3.4 – Ameaças .....	47
10.3.5 – Estratégias de melhoria.....	48
11 – Plano de atividades para 2026 .....	51
11.1 – Ações que promovem a implementação das propostas de melhoria e visam otimizar o processo formativo .....	51
11.1.1 – Ações coordenadas com o Plano de atividades da Presidência.....	51
11.1.2 – Ações no âmbito da Escola.....	51
11.2 – Ações para fortalecer a oferta formativa e outras atividades .....	52
11.2.1 – Ações coordenadas com o Plano de atividades da Presidência.....	52
11.2.2 – Ações no âmbito da Escola.....	52

12 – Conclusões.....	53
Anexo I – Parcerias.....	55
Anexo II – Publicações Indexadas “Scopus” .....	63



## 1 – Introdução

A Escola Superior de Gestão de Tomar (ESGT) é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) que assume como missão a criação, transmissão e difusão de conhecimento, com predominância nas áreas das ciências empresariais, sociais e do comportamento, com uma forte ligação ao mercado de trabalho, promovendo o empreendedorismo e a inovação, num ambiente de cultura de trabalho e rigor.

Ao nível da oferta formativa, a ESGT estabelece fileiras de transmissão de conhecimento e de criação de competências, criando e desenvolvendo ciclos de estudos interligados e que passam pela formação pós-secundária e profissionalizante, com os cursos de Técnico Superior Profissional (TeSP), em áreas como a contabilidade, a gestão, o comércio, os recursos humanos, ou o turismo, e que permitem a integração nessas fileiras, a par com o acesso pelo concurso nacional de acesso, às licenciaturas promovidas pela ESGT, nomeadamente em Contabilidade, Gestão de Empresas, Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, ou Turismo e Gestão do Património Cultural. Ainda nestas fileiras, são promovidos ciclos de estudos ao nível de mestrado: Auditoria e Finanças, Gestão, Gestão de Recursos Humanos e, desde o ano letivo de 2025/2026, também Turismo de Experiências.

Há, ainda, que referir a oferta de cursos de Pós-Graduação, de cursos de Especialização, e de cursos conferentes de microcredenciais, e que quatro cursos TeSP possuem autorização de funcionamento na Academia de Ensino Superior de Mafra, em estreita colaboração com o Município, e um, Contabilidade e Fiscalidade, funciona em Torres Novas nas instalações da NERSANT.

No ano letivo de 2024/2025 funcionaram, na ESGT, seis cursos TeSP, quatro cursos de licenciatura, três cursos de mestrado, dois cursos de Pós-Graduação e um conjunto largo de cursos conferentes de microcredenciais. No final do ano letivo estavam inscritos perto de novecentos estudantes em todos os cursos da ESGT (918), não estando incluindo neste número os estudantes inscritos na maioria dos cursos conferentes de microcredenciais.

Em 2024/2025 o número de estudantes diminuiu cerca de 6%, face ao ano letivo anterior. Porém, o número de estudantes inscritos em cursos de licenciatura da ESGT aumentou cerca de 6%, verificando-se as reduções mais significativas nos cursos breves (-67%) e nos cursos TeSP (-15%).

Tendo-se de referir que uma parte dos estudantes inscritos em cursos conferentes de microcredenciais estavam inscritos em outros cursos do IPT, registou-se em 2024/2025 a concessão de 234 diplomas de microcredenciação.

Há que referir, ainda, que os cursos de mestrado de Auditoria e Finanças e de Gestão conferem condições para progressão na carreira dos professores do grupo 430 (Economia e Contabilidade), no âmbito da Portaria n.º 344/2008.



## 2 – Estrutura de Gestão e funcionamento da ESGT

A ESGT possui Estatutos próprios, enquadrados nos Estatutos do IPT, que determinam os seguintes órgãos de gestão:

- Diretor;
- Conselho Técnico-Científico;
- Conselho Pedagógico;
- Diretores de Curso e Comissões de Coordenação dos Cursos.

No ano letivo de 2024/2025, o Diretor da ESGT foi o Doutor Henrique Joaquim de Oliveira Pinho, que, por inerência, presidiu ao Conselho Pedagógico da ESGT, cujo órgão foi secretariado pelo Dr. Pedro Augusto Nogueira Marques. O Conselho Técnico-Científico da ESGT foi presidido pelo Doutor Jorge Manuel Marques Simões, e secretariado pela Doutora Eunice Ferreira Ramos Lopes. As Direções dos Cursos da ESGT, que assumem por inerência a presidência das respetivas Comissões de Coordenação de Curso, são indicadas no capítulo seguinte.

O apoio administrativo aos órgãos da ESGT foi assegurado pelo Dr. José António Marques Garcia Rosado, sendo o apoio administrativo aos ciclos de estudos assegurado pela Dra. Maria Teresa Antunes Alcobia, Dra. Rosária Luisa de Brito Moreira e Isabel Maria Lopes Pereira.

A distribuição de serviço docente (DSD) é gerida pelas Unidades Departamentais (UD), conforme definido nos Estatutos do IPT. Em 2024/2025, os cursos da ESGT foram assegurados por 35 docentes a tempo integral, a maioria com exclusividade, e 39 docentes convidados a tempo parcial, distribuídos por cinco UD (Figura 1). Os/as docentes a tempo integral asseguraram cerca de 10 700 horas de contacto, menos 5% que no ano letivo anterior, e os/as docentes convidados/as cerca de 5 800 horas, menos 4%, correspondendo, respetivamente, a 65% e 35% das horas letivas atribuídas em DSD. Uma fração significativa das horas ministradas por docentes convidadas/os fazem parte dos cursos de Técnico Superior Profissional a funcionar em Mafra.

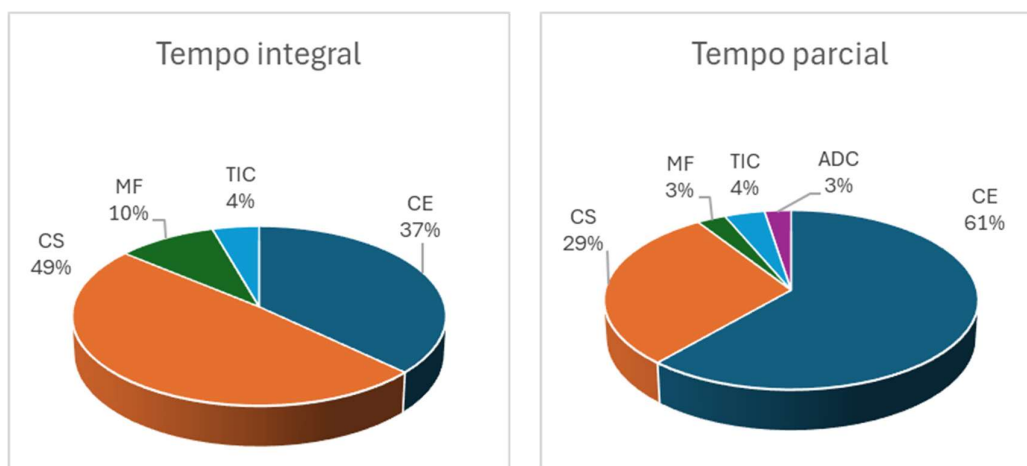


Figura 1 – Distribuição das horas letivas de contacto entre as UD: ADC = Artes, Design e Comunicação; CE = Ciências Empresariais; CS = Ciências Sociais; MF = Matemática e Física; TIC = Tecnologias de Informação e Comunicação. Fonte: Plataforma da DSD, Centro de Informática e Sistemas do IPT.



### 3 – Oferta formativa da ESGT

A ESGT tem nove cursos TeSP registados na Direção-Geral do Ensino Superior (DGES). Destes, sete têm funcionado regularmente, tendo seis funcionado no ano letivo de 2024/2025 (Tabela 1). No que respeita a Licenciaturas, funcionaram quatro cursos no ano letivo em análise (Tabela 2). A ESGT tem em funcionamento três mestrados (Tabela 3), dois cursos de Pós-Graduação (Sistemas de Gestão Empresarial – SAP e Turismo e Marketing Digital) e um conjunto de cursos breves (dois), cursos de especialização (dois) e cursos conferentes de microcredenciais (treze).

Neste ano letivo foi registado um novo mestrado, em Turismo de Experiências, completando desta forma a fileira de oferta formativa na gestão do Turismo, e foram criados dois novos cursos de Pós-Graduação (PG): Inovação e Transformação Digital nas Organizações, e Marketing Digital, Inteligência Artificial e Projetos Digitais. Tal como acontece com as PG de Turismo e Marketing Digital de Sistemas de Gestão Empresarial - SAP, estes cursos consistem num modelo integrado composto por um conjunto de cursos conferentes de microcredenciais.

É de referir que a ESGT tem colaborado ativamente com o Município de Mafra, tendo 4 cursos TeSP funcionado regularmente nas instalações da Academia de Ensino Superior de Mafra (AESM), e com a NERSANT, Associação Empresarial da Região de Santarém, tendo em 2024/2025 funcionado uma edição do curso de Contabilidade e Fiscalidade nas instalações daquela associação empresarial.

Os cursos TeSP possuem planos de creditação de formação para os cursos de licenciatura oferecidos na ESGT. Apesar de alguns TeSP estarem mais alinhados com uma das licenciaturas, não existe barreira ao percurso dos estudantes, e existem antecedentes de os diplomados dos TeSP apresentarem candidatura a outras licenciaturas que não aquela que teoricamente está mais alinhada com a área de formação do TeSP.

Tal como observado para a progressão dos/as diplomados/as dos TeSP, verifica-se que apesar de existir um alinhamento mais forte entre a LC e o MAF, a LGE e o MG, e a LGRHCO e o MGRH, existem casos de os/as graduados/as das licenciaturas apresentarem candidatura a cursos de mestrado menos alinhados com a área da licenciatura.

Em 2024/2025 funcionaram quinze cursos de Microcredenciação na ESGT: nove na área do turismo, sendo que seis foram integrados com a Pós-Graduação em Turismo e Marketing Digital; e seis na área da gestão, integrados na Pós-Graduação em Sistemas de Gestão Empresarial – SAP.

Tabela 1 – Cursos TeSP registados na ESGT.

<b>Curso</b>	<b>Registo</b>	<b>Diretor</b>	<b>Turmas em funcionamento *</b>
Contabilidade e Fiscalidade (CF)	Despacho n.º 5958/2024, DR N.º 102, 2.ª série, 27/05/2024	Carla Maria Freitas dos Santos Joaquim	TN3
Contabilidade e Gestão (CG)	Despacho n.º 12803/2021, DR N.º 194, 2.ª série, 29/12/2021	Carla Maria Freitas dos Santos Joaquim	TMR8, TMR9
Gestão de Turismo (GT)	Despacho n.º 9545/2022, DR N.º 149, 2.ª série, 03/08/2022	Eunice Ferreira Ramos Lopes	MFR2, TMR2, TMR3
Gestão Administrativa de Recursos Humanos (GARH)	Despacho n.º 9920/2021, DR N.º 198, 2.ª série, 12/10/2021	Maria Fernanda Pires Aparício	MFR2, TMR9, TMR10
Gestão Comercial e Vendas (GCV)	Despacho n.º 12803/2021, DR N.º 251, 2.ª série, 29/12/2021	Maria de Fátima Rodrigues Pedro	Nenhuma
Informática de Gestão (IG)	Despacho n.º 2851/2021, DR N.º 46, 2.ª série, 07/03/2022	José Manuel Lopes Farinha	MFR3, MFR4
Marketing Digital (MD)	Despacho n.º 4719/2022, DR N.º 78, 2.ª série, 21/04/2022	Maria de Fátima Rodrigues Pedro	MFR3, MFR4, TMR2, TMR3

\* MFR = Turma a funcionar na Academia de Ensino Superior de Mafra (AESM).

TN = Turma a funcionar nas instalações da NERSANT em Torres Novas.

TMR = Turma a funcionar no campus de Tomar do IPT.

Tabela 2 – Cursos de Licenciatura em funcionamento na ESGT.

<b>Curso</b>	<b>Registo, Acreditação e vagas*</b>	<b>Diretor</b>	<b>Anos em funcionamento</b>
Contabilidade (LC)	R/A-Ef 3327/2011 de 18/03/2011 ACEF/2324/0120602 Acreditação por 3 anos desde 04/08/2025 25 vagas	Daniel Ferreira de Oliveira	Todos
Gestão de Empresas (LGE)	R/A-Ef 637/2011 de 18/03/2011 ACEF/2425/0220592 Acreditação por 3 anos desde 04/08/2025 50 Vagas	Pedro Augusto Nogueira Marques	Todos
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional (LGRHCO)	R/A-Ef 638/2011 de 28/12/2015 ACEF/2425/0220612 Acreditação por 3 anos desde 04/08/2025 35 Vagas	Maria Fernanda Pires Aparício	Todos
Turismo e Gestão do Património Cultural (LTGPC)	R/A-Cr 64/2020 de 19/06/2020 NCE/19/1900229 Acreditação por 6 anos desde 16/06/2020 40 Vagas	Eunice Ferreira Ramos Lopes	Todos

\* Vagas corresponde ao Número Máximo de Admissões em cada ano, conforme acreditação da A3ES

Tabela 3 - Cursos de Mestrado em funcionamento na ESGT.

<b>Curso</b>	<b>Registo, Acreditação e vagas*</b>	<b>Diretor</b>	<b>Anos em funcionamento</b>
Auditoria e Finanças (MAF)	R/A-Ef 640/2011 de 18/03/2011 Em “follow-up” 20 Vagas	Renato Heitor CorreianDomingues	Todos
Gestão (MG)	R/A-Cr 9/2017 de 19/04/2017 ACEF/2425/1600206 Acreditado por 3 anos desde 15/07/2025 30 Vagas	Jorge Manuel Marques Simões	Todos
Gestão de Recursos Humanos (MGRH)	R/A-Cr 32/2017 de 08/06/2017 ACEF/2425/1600207 Acreditado por 3 anos desde 15/07/2025 35 Vagas	Ana Isabel Loureiro de Sousa Virgolino Silva	Todos

\* Vagas corresponde ao Número Máximo de Admissões em cada ano, conforme acreditação da A3ES



## 4 – Desempenho formativo

### 4.1 – Número de estudantes dos cursos em funcionamento

A 31 de dezembro de 2024 estavam matriculados 918 estudantes em cursos da ESGT. O número de estudantes a frequentar os cursos da ESGT tinha vindo a aumentar desde o ano letivo de 2019/2020, mas verificou-se uma diminuição de 6% no ano letivo em análise (Figura 2). Porém, verificou-se o aumento do número de estudantes nos cursos de licenciatura e de pós-graduação. A redução foi mais significativa nos cursos breves e nos TeSPs. Mas, há que referir que não estão contabilizados nestes dados os cursos conferentes de microcredenciais.

Nas quinze microcredenciações que funcionaram durante o ano letivo de 2024/2025 registaram-se 239 inscrições, tendo sido concedidos 234 diplomas. Estes números não foram incluídos nos dados da Figura 2 porque é permitido que os estudantes de outros cursos do IPT frequentes estes cursos, bem como é permitido que se inscrevam em mais que uma microcredenciação.

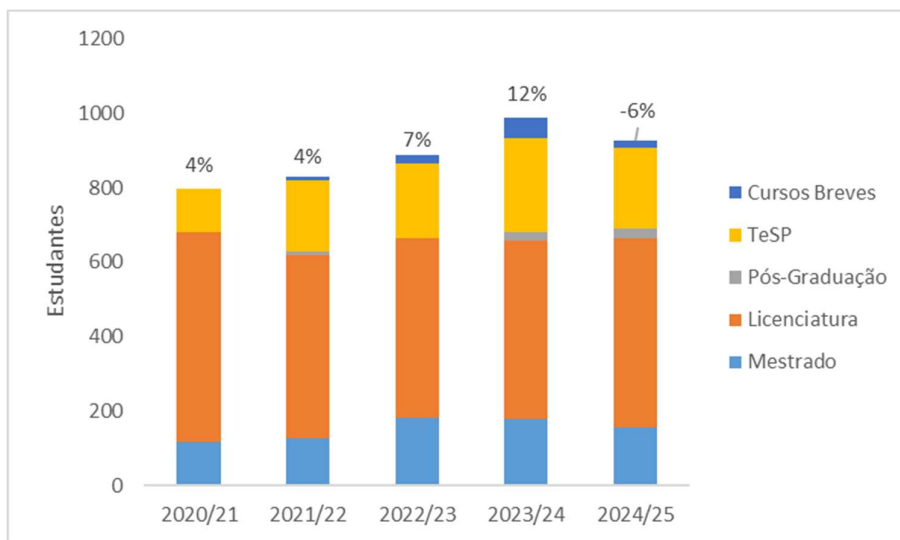


Figura 2 – Número de estudantes inscritos/as a 31 de dezembro, segundo o tipo de curso. Os valores de percentagem representam o crescimento do número total de estudantes. Fonte: Centro de Informática e Sistemas do IPT.

A distribuição dos/as estudantes pelos cursos TeSP da ESGT no ano letivo de 2024/2025 está representada na Figura 3. O TeSP de Marketing Digital destaca-se dos restantes, mas este teve a funcionar turmas em Tomar e em Mafra.

As licenciaturas de Gestão de Empresas e de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, com contribuições semelhantes, possuem cerca de 2/3 das/os estudantes

inscritas/os nos cursos de licenciatura da ESGT (Figura 3), cuja distribuição é semelhante à observada no ano letivo anterior.

No caso dos mestrados, verifica-se uma distribuição equitativa entre os 3 cursos (Figura 3), também muito semelhante ao verificado no ano letivo anterior.

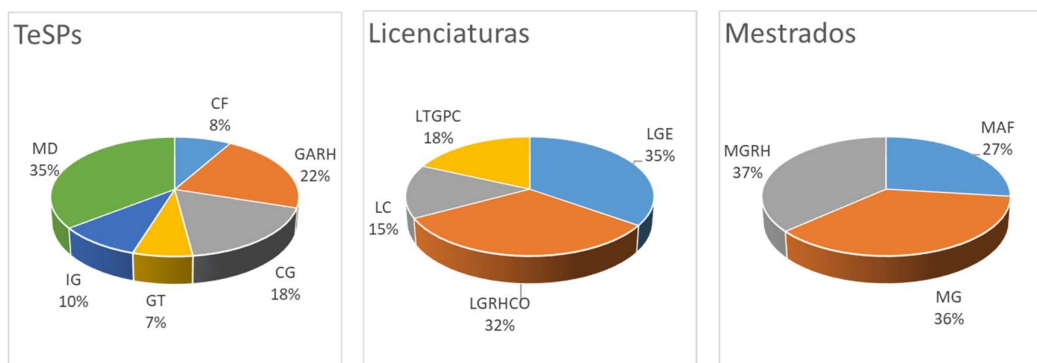


Figura 3 – Distribuição dos/as estudantes inscritos/as a 31 de dezembro, segundo o tipo de curso. Fonte: Centro de Informática e Sistemas do IPT.

Nas Figuras 4 e 5 apresenta-se a distribuição por anos letivos das/os estudantes a frequentar os cursos de licenciatura e de mestrado. Em geral, o número de estudantes é superior no primeiro ano dos cursos, o que deverá estar relacionado com o sucesso escolar e o abandono. Nas secções seguintes apresenta-se e discute-se estes dois indicadores de desempenho formativo, mas uma análise mais profunda será efetuada nos próximos relatórios, pois requer um estudo ao longo do tempo.

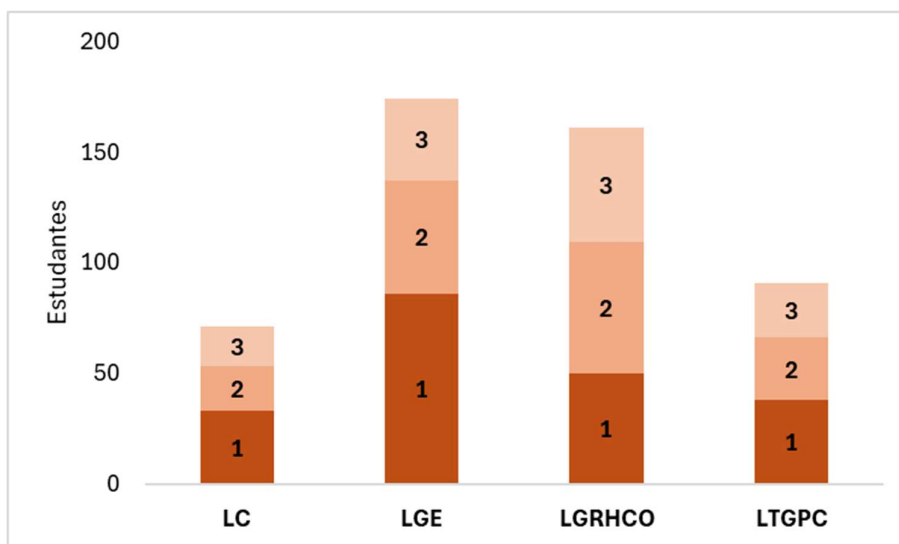


Figura 4 – Número de estudantes a frequentar os cursos de Licenciatura. Os números inseridos nas barras identificam os anos curriculares. Fonte: Relatórios dos cursos.

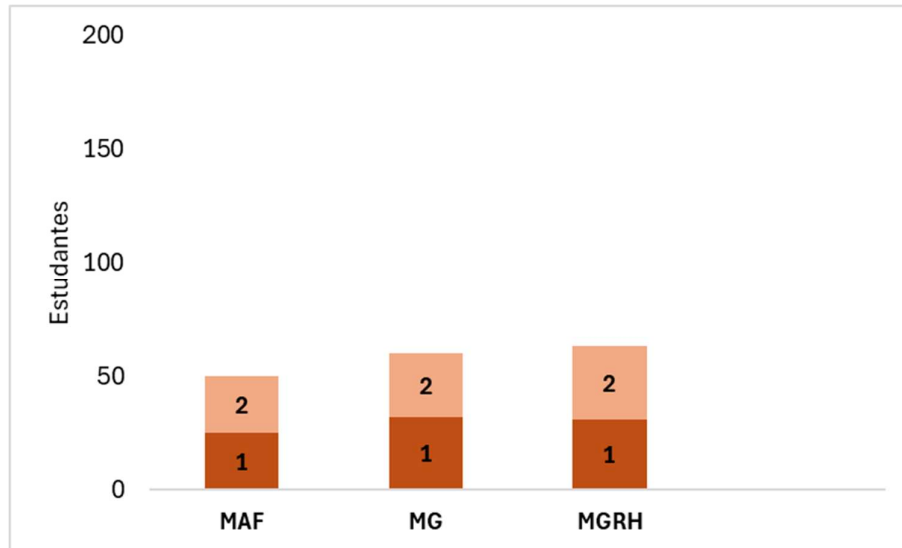


Figura 5 – Número de estudantes a frequentar os cursos de Mestrado. Os números inseridos nas barras identificam os anos curriculares. Fonte: Relatórios dos cursos.

#### 4.2 – Número de estudantes diplomados e graduados

A Figura 6 apresenta o número total de estudantes diplomados, nos cursos TeSP, e graduados nos cursos de Licenciatura e de Mestrado.

Verificou-se um aumento acentuado do número de diplomados relativamente ao ano letivo anterior, de cerca de 30, 79 e 58%, respetivamente para os cursos TeSP, licenciatura e mestrado. No caso dos TeSP o aumento deve-se principalmente à conclusão do curso de Contabilidade e Fiscalidade. Nas licenciaturas verificou-se um aumento generalizado e significativo, apenas com exceção do curso de Contabilidade, que manteve número de diplomados semelhante ao verificado no ano letivo anterior. Nos mestrados, destaca-se o curso de Gestão de Recursos Humanos.

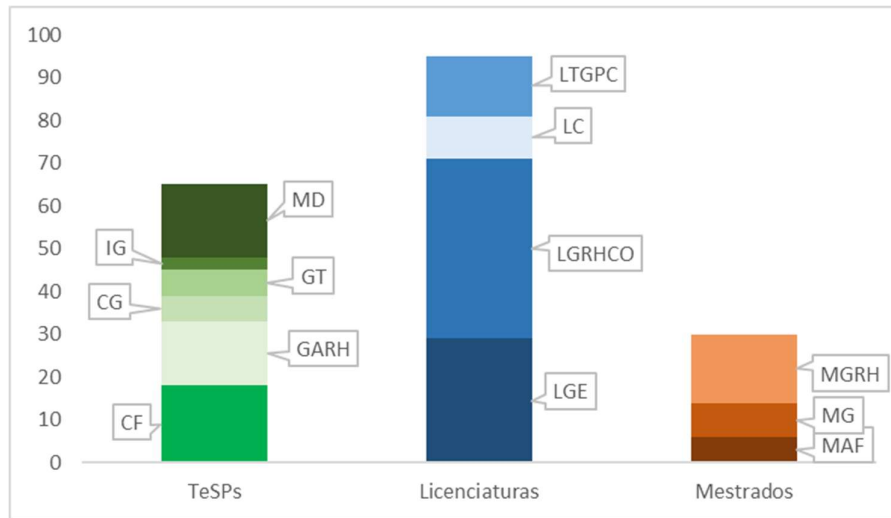


Figura 6 – Número de estudantes diplomados e graduados nos cursos TeSP, Licenciatura e Mestrado da ESGT, em 2024/2025. Fonte: Centro de Informática e Sistemas do IPT.

A maioria das/os estudantes de licenciatura e de mestrado conclui o curso no número de anos de duração do mesmo (Figuras 7 e 8). No ano letivo anterior foram exceções os cursos de licenciatura em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional e de Mestrado em Gestão. No ano letivo em análise verifica-se a melhoria deste indicador de sucesso escolar na generalidade dos cursos. Nos próximos relatórios dever-se-á efetuar uma análise comparativa da evolução ao longo do tempo.

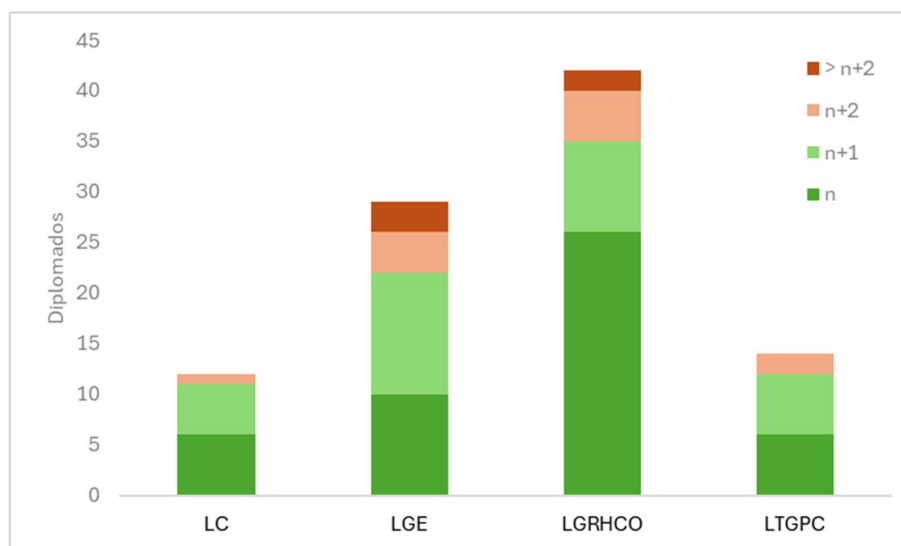


Figura 7 – Distribuição dos estudantes graduados nos cursos de Licenciatura (n = 3 anos). Fonte: Relatórios dos cursos.

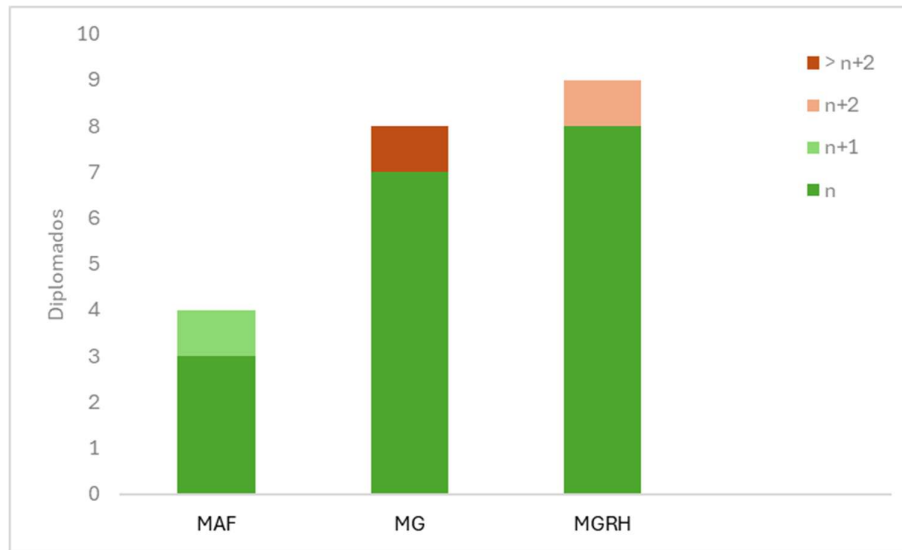


Figura 8 – Distribuição dos estudantes graduados nos cursos de Mestrado (n = 2 anos). Fonte: Relatórios dos cursos.

#### 4.3 – Taxa de abandono

A taxa de abandono nos cursos de licenciatura e de mestrado está representada nas Figuras 9 e 10.

No ano letivo anterior a taxa de abandono foi superior a 20% na licenciatura em Turismo e Gestão do Património Cultural, e em todos os cursos de mestrado da ESGT.

No ano letivo de 2024/2025 verificou-se o aumento da taxa de abandono nas licenciaturas de Contabilidade e de Gestão de empresas, sendo que esse indicador melhorou no caso da licenciatura em Turismo e Gestão do Património Cultural. É de sublinhar que, segundo os dados disponíveis, a taxa de abandono da licenciatura em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional é de apenas 3%.

No caso dos mestrados, verificaram-se taxas de abandono elevadas no ano letivo em análise, superiores às registadas no ano letivo anterior. À data deste relatório está-se a verificar os dados que poderão estar influenciados pelos registos dos estudantes internacionais. Em todo o caso, este indicador deve, também, ser objeto de análise comparativa em futuros relatórios.

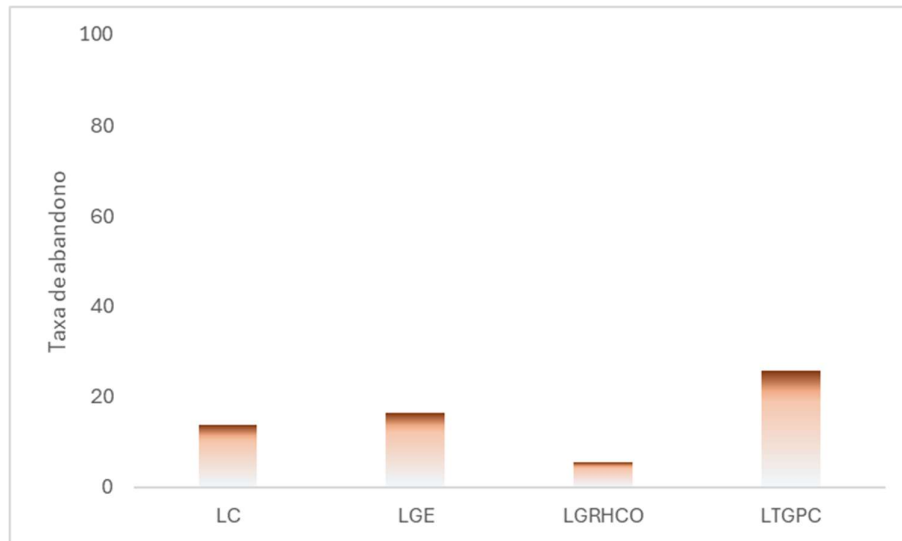


Figura 9 – Taxa de abandono nos cursos de Licenciatura. Fonte: Relatórios dos cursos.

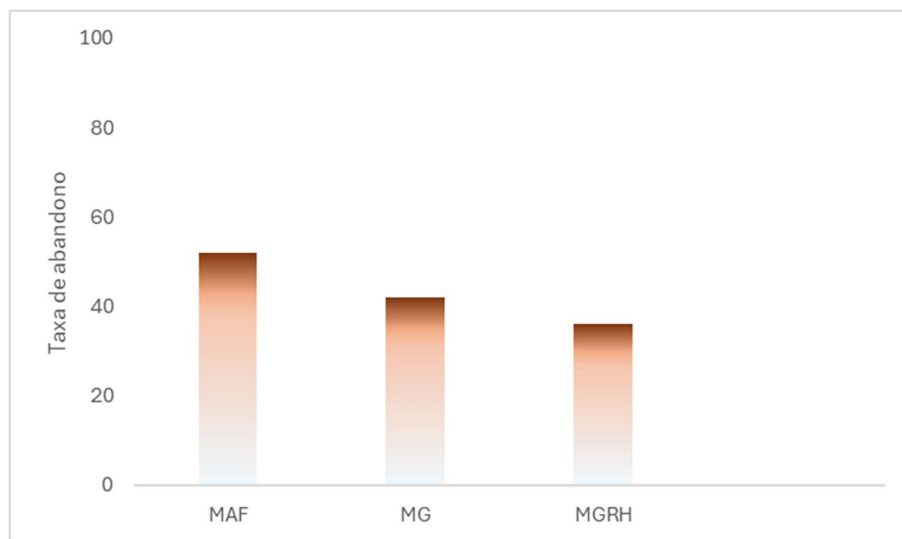


Figura 10 – Taxa de abandono nos cursos de Mestrado. Fonte: Relatórios dos cursos.

#### 4.4 – Sucesso escolar

As figuras seguintes (11 a 17) apresentam as taxas de sucesso às unidades curriculares (UCs), que compõem os planos curriculares dos cursos conferentes de grau. Nos mesmos, elaborados a partir dos dados constantes dos relatórios dos cursos, reporta-se a distribuição da taxa de sucesso considerando o número de estudantes aprovados/as face ao número total de inscritos/as, e face ao número total de avaliados/as. Considerando que os/as estudantes não

avaliados/as incluirão, certamente, os/as que abandonaram o curso ao longo do ano letivo e, também, os/as estudantes internacionais que se matricularam, mas que não acompanharam as atividades letivas, em particular no primeiro semestre, releva-se a análise dos resultados relativos aos/às estudantes avaliados/as. Não impede, que se criem mecanismos de monitorização e de análise mais detalhada deste indicador de desempenho formativo.

Não desconsiderando a necessidade de avaliar a taxa de sucesso global, face ao número de estudantes inscritas/os, releva-se, pelas razões acima apontadas, a análise da taxa de sucesso face às/aos alunas/os avaliadas/os.

Em geral, o número de UCs com taxa de sucesso inferior a 50% é reduzido. Porém, existem alguns casos de UCs com taxas de sucesso muito baixas, que já foram identificadas no ano letivo anterior e implementadas medidas, designadamente no âmbito do projeto financiado “Success Journey”.

Enquanto em 2023/2024 se tinha registado que todos os mestrados apresentavam taxas de sucesso muito baixas no trabalho final (Dissertação, Estágio ou Projeto), tal já não se verifica no ano letivo em análise.

Reitera-se a necessidade de, junto com a análise da elevada taxa de abandono escolar, proceder-se à análise detalhada da taxa de sucesso e à correlação entre ambos os indicadores.

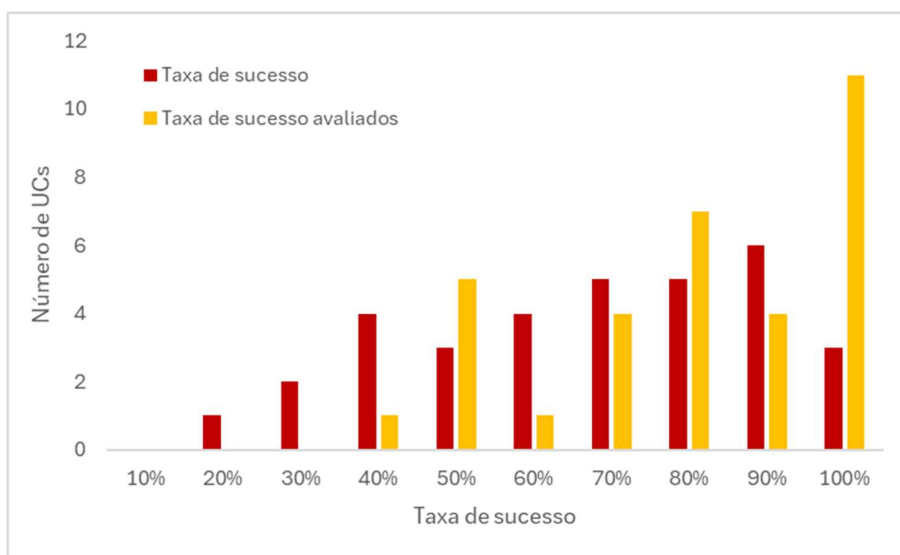


Figura 11 – Distribuição da taxa de sucesso nas UCs da Licenciatura em Contabilidade. Fonte: Relatório do curso.



Figura 12 – Distribuição da taxa de sucesso nas UCs da Licenciatura em Gestão de Empresas. Fonte: Relatório do curso.



Figura 13 – Distribuição da taxa de sucesso nas UCs da Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional. Fonte: Relatório do curso.

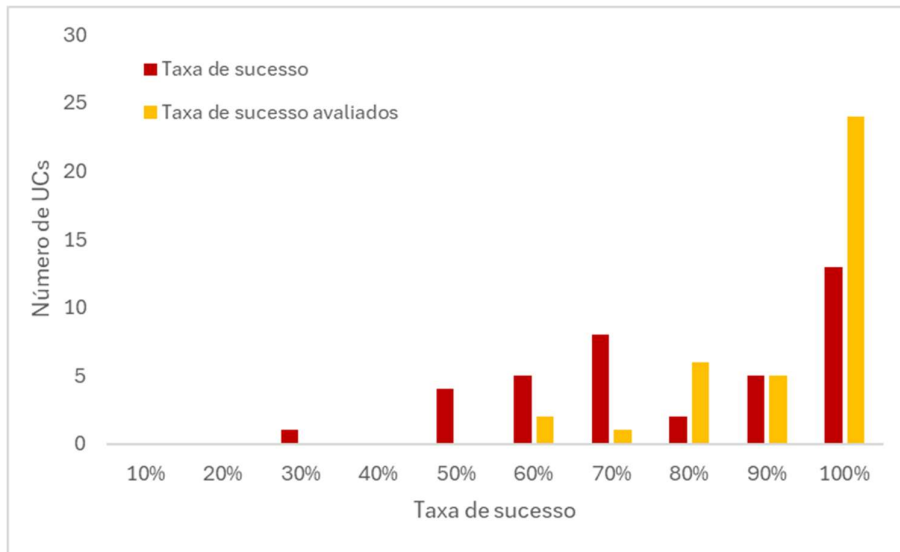


Figura 14 – Distribuição da taxa de sucesso nas UCs da Licenciatura em Turismo e Gestão do Património Cultural. Fonte: Relatório do curso.

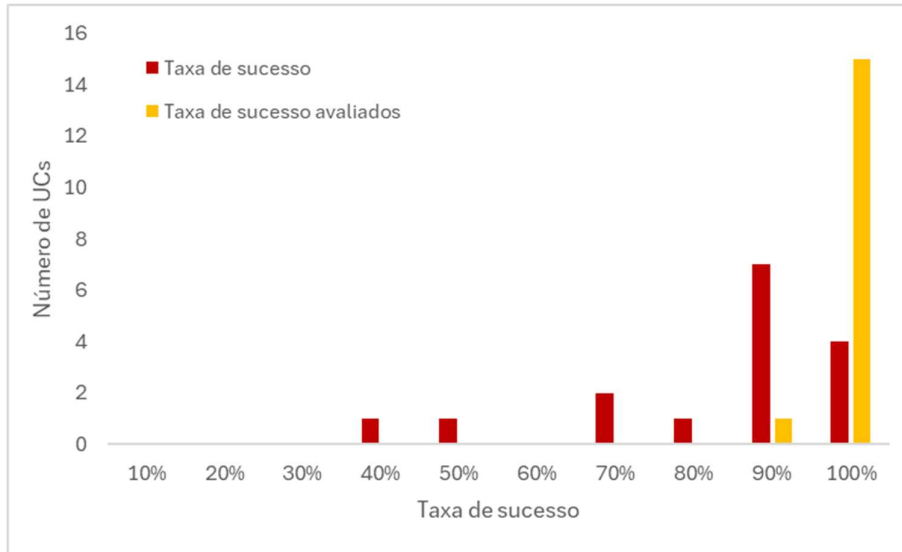


Figura 15 – Distribuição da taxa de sucesso nas UCs do Mestrado em Auditoria e Finanças. Fonte: Relatório do curso.

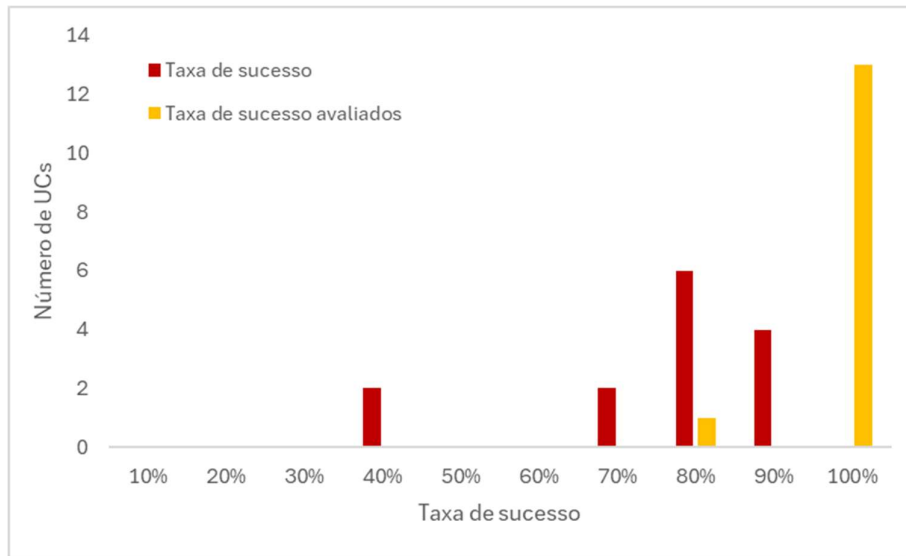


Figura 16 – Distribuição da taxa de sucesso nas UCs do Mestrado em Gestão. Fonte: Relatório do curso.

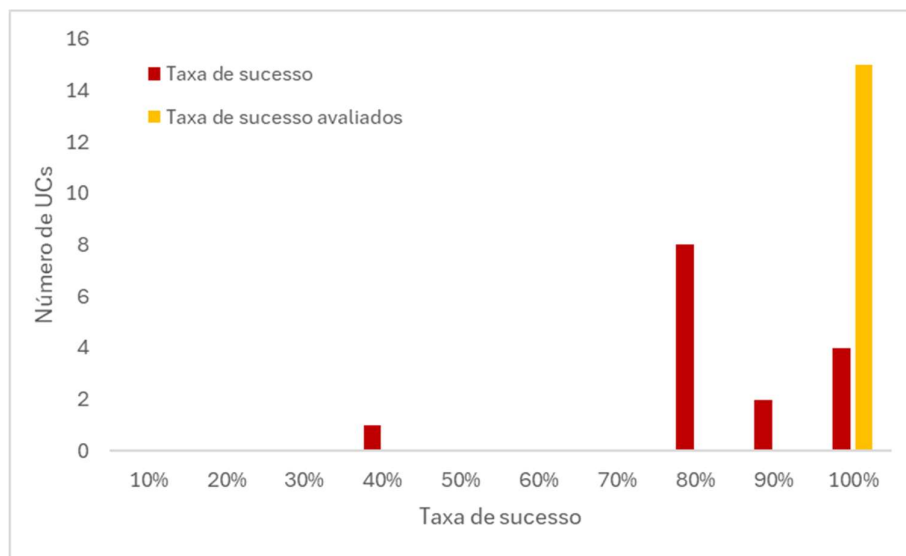


Figura 17 – Distribuição da taxa de sucesso nas UCs do Mestrado em Gestão de Recursos Humanos. Fonte: Relatório do curso.

## 5 – Atratividade dos cursos

Alguns indicadores da atratividade dos cursos conferentes de grau estão plasmados nas figuras 18 a 23. Na figura 18 apresenta-se o número de candidaturas aos cursos de licenciatura, distribuídas pelos vários contingentes, e na Figura 19 o número de estudantes matriculados/as. O maior nível de procura correspondeu à licenciatura de Gestão de Empresas, que também apresentou o maior número de estudantes matriculados/as no primeiro ano pela primeira vez. Há que referir que se trata do curso com maior número de vagas.

O acesso pelo Contingente Geral representou cerca de 90% das candidaturas e cerca de 73% das/dos estudantes que efetivaram a matrícula nos cursos de licenciatura (Figura 20).

A procura pelos cursos de mestrado é semelhante para os mestrados em Auditoria e Finanças, e em Gestão, mas superior para o mestrado em Gestão de Recursos Humanos (Figura 21). Porém, este último registou o menor número de matrículas. Este resultado adveio de a maior parte das candidaturas terem sido recebidas de candidatas/os internacionais, sendo que o número de vagas abertas para esse contingente é reduzida em cada um dos mestrados.

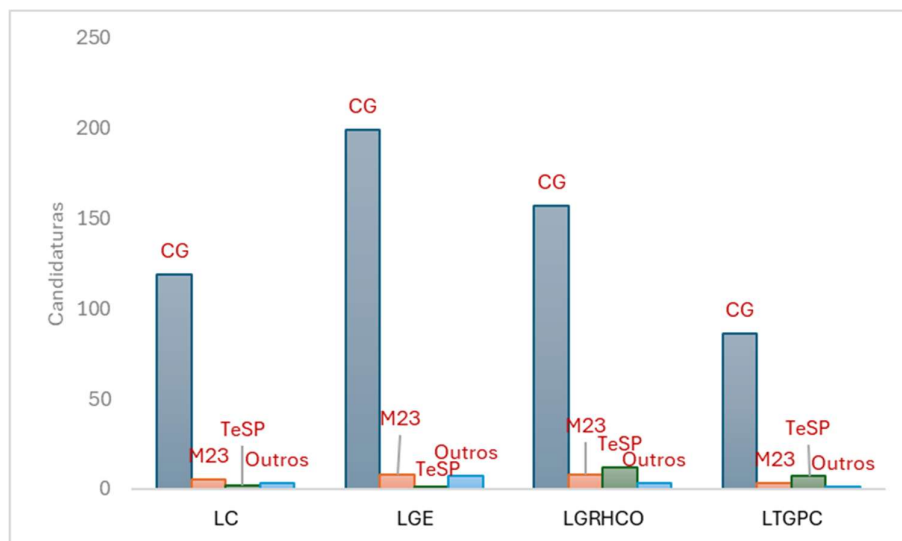


Figura 18 – Candidaturas aos cursos de Licenciatura, por origem (CG = Contingente Geral). Fonte: Relatórios dos cursos.

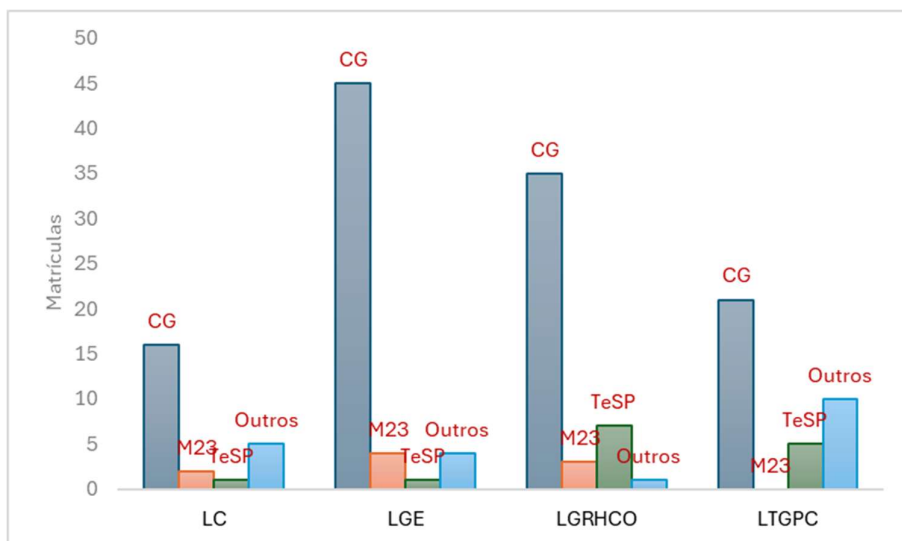


Figura 19 – Matrículas nos cursos de Licenciatura, por origem (CG = Contingente Geral). Fonte: Relatórios dos cursos.

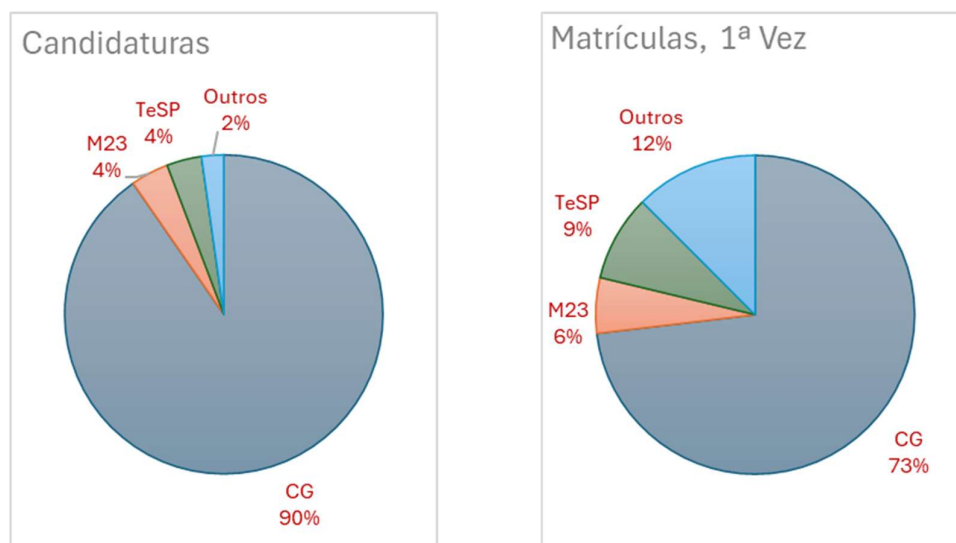


Figura 20 – Dados agregados da candidaturas e matrículas nos cursos de Licenciatura, por origem (CG = Contingente Geral). Fonte: Relatórios dos cursos.

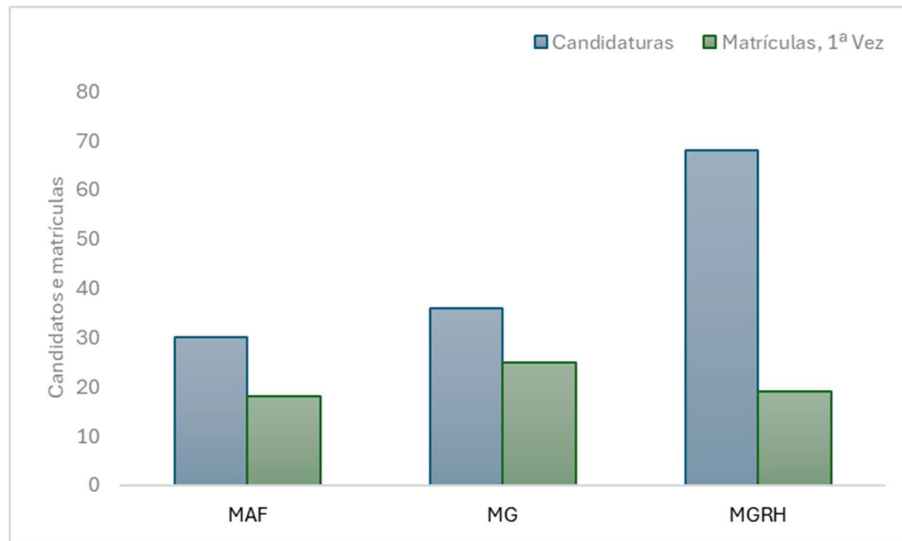


Figura 21 – Candidaturas e matrículas nos cursos de Mestrado. Fonte: Relatórios dos cursos.

Os rácios de procura dos cursos (PC = Procura do curso = número de candidatos em primeira opção face ao número de vagas, PCAVC = Procura do curso e ajustamento de vagas à procura = número de candidatas/os colocadas/os face ao número de vagas), e a “motivação das/os estudantes à entrada” (MAE = número de candidatas/os de primeira opção colocadas/os face ao número de colocadas/os), estão representados nas figuras 22 e 23, respetivamente dos cursos de licenciatura e dos cursos de mestrado. O MAE para os mestrados tem pouco significado, visto que não se tem registado as opções das/os candidatas/os por outros cursos. Pela mesma razão, o PC também tem pouco significado nos mestrados.

A licenciatura em Turismo e Gestão do Património Cultural teve a menor fração de vagas preenchidas, o que se reflete no indicador PCAVC, apesar de mostrar uma tendência crescente face a anos letivos anteriores. Porém, foi o curso que em 2024/2025 apresentou a melhor MAE. Estes resultados são semelhantes aos registados no ano letivo anterior.

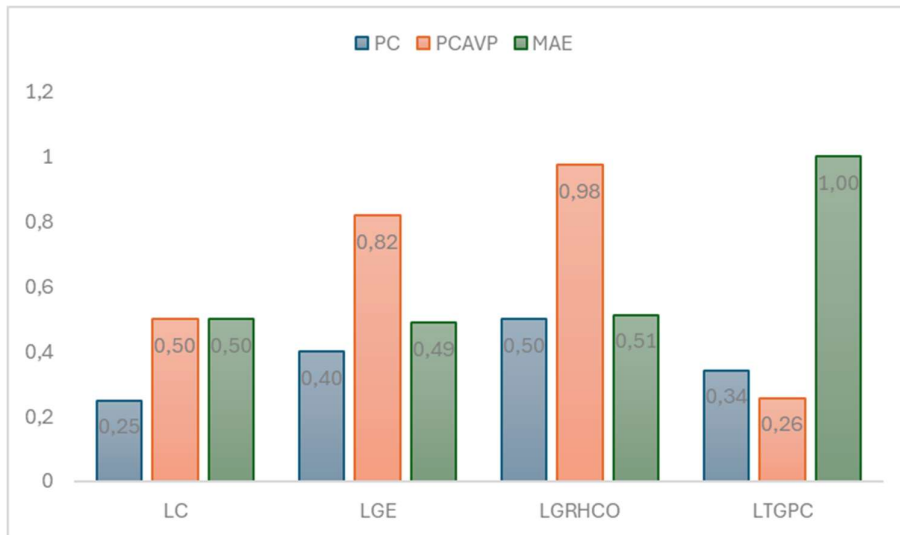


Figura 22 – Procura dos cursos de Licenciatura. Fonte: Relatórios dos cursos.

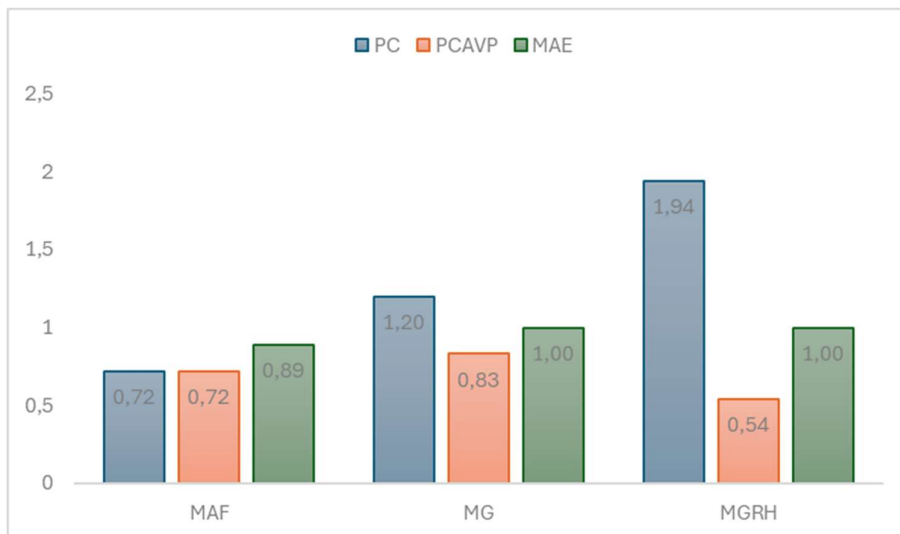


Figura 23 – Procura dos cursos de Mestrado. Fonte: Relatórios dos cursos.

## 6 – Mobilidade

A mobilidade das/os estudantes, registada nos relatórios de curso, está presente na Figura 24. No ano letivo anterior a licenciatura em Gestão dos Recursos Humanos e Comportamento Organizacional tinha registado o maior número de estudantes “outgoing” e a licenciatura em Contabilidade o menor rácio, quando efetuada a relação com as/os estudantes inscritas/os em cada curso.

Em 2024/2025 o melhor registo verifica-se na licenciatura em Turismo e Gestão do Património Cultural, mas, em geral, os indicadores de mobilidade das/os estudantes melhoraram. Considerando a dimensão dos cursos, os resultados podem ser considerados positivos, verificando-se uma tendência de melhoria. Neste ano letivo começou a sentir-se um efeito positivo da universidade europeia KreativEU.

No caso dos cursos de Mestrado, registou-se a chegada de 1 estudante em mobilidade e de 1 estudante a efetuar estudos no estrangeiro em Gestão de Recursos Humanos, igual ao ano letivo transato, uma mobilidade de 1 estudante visitante no mestrado de Auditoria e Finanças, e 1 mobilidade de saída no mestrado de Gestão. Tratam de números muito baixos, mas difíceis de melhorar no caso de mobilidade “outgoing”, pois a maioria das/os estudantes têm atividades profissionais.

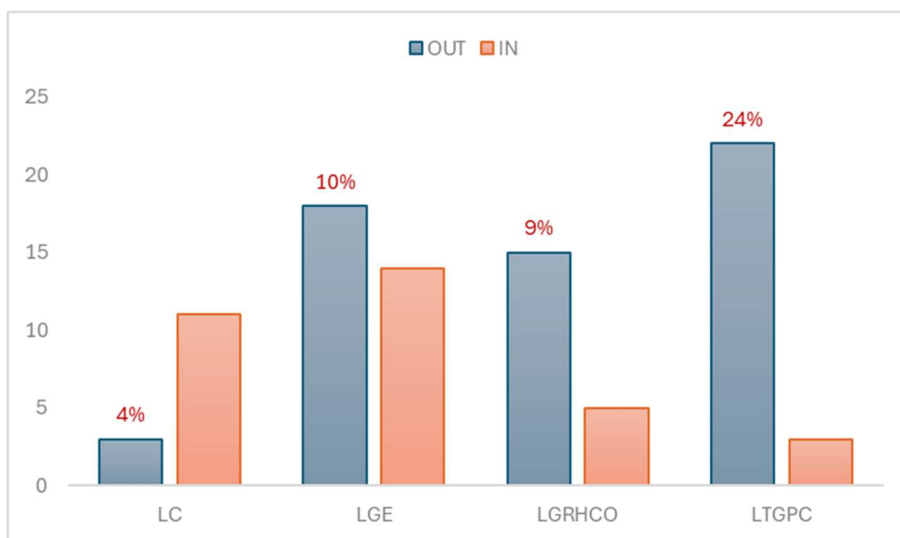


Figura 24 – Mobilidade dos(as) estudantes dos cursos de Licenciatura. As percentagens representam a fração face ao total de estudantes inscritos nos cursos. Fonte: Gabinete de Relações Internacionais do IPT.

A Tabela 4 apresenta as instituições de origem dos estudantes recebidos em mobilidade durante o ano letivo, e a Tabela 5 apresenta as instituições de destino dos estudantes da ESGT que realizaram formação ou estágios em mobilidade.

De forma semelhante, apresenta-se nas Tabelas 6 e 7 a origem e o destino, respetivamente, dos docentes e não docentes da ESGT durante o ano letivo.

Ao se comparar com o ano letivo anterior, verifica-se a expansão do número de instituições parceiras, parcialmente pelo efeito da crescente integração na aliança promovida pela KreativEU.

Há que salientar que alguns dos destinos de mobilidade, na tipologia de estágio, correspondem a empresas, o que tem acontecido regularmente nos últimos anos.

Tabela 4 – Dados de mobilidade do ano letivo de 2024/2025: Instituições de origem das/os estudantes recebidas/os na ESGT (Fonte: Gabinete de Relações Internacionais do IPT).

<b>País</b>	<b>Instituição</b>	<b>Curso</b>
Brasil	Universidade Católica de Pelotas	LC, LGE
Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	LGE
Espanha	Universidad Rey Juan Carlos	LGRHCO
Itália	Università degli studi di Ferrara	LTGPC
Itália	Università degli studi di Torino	MGRH
Polónia	Bialystok University of Technology	LC, LGE
Roméia	Universitatea Valahia din Târgoviște	LC, LGE
Roméia	University of Bucharest, History University	LTGPC
Turquia	Beykoz Universitesi	LC, LGE, LGRHCO, MD
Turquia	Anadolu University	LTGPC
Turquia	Istanbul Aydin University	LC, LGE
Ucrânia	National Aviation University	LGRHCO
Uzbequistão	Karshi Engineering Economics Institute	MAF, MG

Tabela 5 – Dados de mobilidade do ano letivo de 2024/2025: Instituições de destino das/dos estudantes da ESGT (Fonte: Gabinete de Relações Internacionais do IPT).

<b>País</b>	<b>Instituição</b>	<b>Curso</b>
Chipre	University of Nicosia	LGE
Chéquia	University of South Bohemia in České Budějovice	LC, LGE
Eslovénia	Univerza na Primorskem Universita del Litorale	LTGPC
Espanha	Universidad de Sevilla	MGRH
Espanha	Fricaltec	MGRH
Itália	Caseificio Giuseppe Morese	LGE
Holanda	The Social Hub, Eindhoven	GT
Polónia	Opole University of Technology	LGE, LTGPC
Polónia	Bialystok University of Technology	LGRHCO, LTGPC
Polónia	Uniwersytet Gdański	LTGPC
Polónia	Teamknocknock	LGRHCO
Roméia	Universitatea "Alexandru Ioan Cuza" din Iași	LC, LGE, LGRHCO

Tabela 6 – Dados de mobilidade do ano letivo de 2024/2025: Instituições de origem dos/das docentes e não docentes recebidos/as na ESGT (Fonte: Gabinete de Relações Internacionais do IPT).

<b>País</b>	<b>Instituição</b>	<b>Área</b>
Bulgária	University of National and World Economy	Diversas
Itália	University of Foggi	Diversas
Polónia	Bialystok University	Recursos Humanos
Polónia	Opole University of Technology	Recursos Humanos, Gestão
Roméia	Universitatea Valahia din Târgoviște	Gestão, Diversas
Turquia	Ordu University	Contabilidade
Turquia	Istanbul Esenyurt University	Gestão

Tabela 7 – Dados de mobilidade do ano letivo de 2024/2025: Instituições de destino dos/as docentes e não docentes da ESGT (Fonte: Gabinete de Relações Internacionais do IPT).

<b>País</b>	<b>Instituição</b>	<b>Área</b>
Bulgária	D. A. Tsenov Academy of Economics	Gestão
Chéquia	University of South Bohemia in České Budějovice	Contabilidade, Gestão
Eslováquia	Trnava University in Trnava	Direito
Holanda	Breda University of Applied Sciences	Finanças
Itália	Universita degli Studi di Foggia	Diversas
Polónia	Opole University of Technology	Direito, Línguas
Roménia	Universitatea Valahia din Târgoviște	Turismo
Turquia	Adana Alparslan Turkes Bilim Ve Teknoloji Universitesi	Turismo



## 7 – Atividades

As principais atividades pedagógicas complementares à lecionação estão listadas na tabela 8, incluindo Aulas Abertas, Seminários e eventos semelhantes, e Visitas de Estudo.

Tabela 8 – Atividades pedagógicas realizadas durante o ano letivo de 2024/2025.

<b>Tipologia da Atividade</b>	<b>Atividade</b>	<b>Área de conhecimento</b>
Aulas Abertas	As Novas e As Novíssimas Cartas Portuguesas	Transversal
	Logística	Gestão
	Marketing	Gestão
	Comunicação da Marca Nespresso Portugal	Gestão
	Comunicação Institucional da NERSANT	Gestão
	Desafios da Gestão	Gestão
	A relação entre a Empresa e o Banco	Finanças
	Como Construir Produtos Digitais	Gestão
	Empreende 1	Gestão
	Tourism Meeting Point	Turismo
	Património Mundial e Diversidade Cultural	Turismo
	Investigação em Gestão	Gestão
	Memórias da História	Turismo
	Medidas Ativas de Emprego	Transversal
	Workshops e Seminários	XVII Semana de Gestão
Tertúlia – Turismo e Paz		Turismo
Turismo e Património		Turismo
VI Jornadas de Turismo		Turismo

Tabela 8 – Atividades pedagógicas realizadas durante o ano letivo de 2024/2025  
(Continuação).

<b>Tipologia da Atividade</b>	<b>Atividade</b>	<b>Área de conhecimento</b>
Visitas de Estudo	Mitsubishi Fuso Truck Europe - Abrantes	Recursos Humanos
	Local arqueológico de Alburitel	Turismo
	RH Meeting - Porto	Recursos Humanos
	Bolsa de Turismo de Lisboa	Gestão
	FITUR – Madrid - Espanha	Turismo
	Convento de Cristo - Tomar	Turismo
	SIC MT, Convento S. Francisco - Tomar	Gestão
	Póvoa e Pedreira - Tomar	Gestão
	Casa Estúdio Carlos Relvas - Golegã	Turismo
	Quinta Casal das Freiras - Tomar	Turismo
Outros eventos	Open Day Softinsa	Transversal
	Acolhimento aos novos estudantes	Transversal
	Erasmus Day	Transversal

## 8 – Interação com a comunidade

A ESGT colabora com diversas entidades, quer públicas quer privadas, tanto a nível regional, como nacional, e mesmo internacional.

No anexo I lista-se, a título de exemplo, as entidades que têm colaborado com os cursos da ESGT nos anos letivos mais recentes, designadamente ao acolherem as/os estudantes para a realização dos estágios curriculares. Na tabela 9 indica-se a distribuição por tipo de entidade.

Tabela 9 – Distribuição das parcerias com a comunidade.

Tipo	Número de organizações
Empresas	167
Entidades públicas	32
Associações e outras entidades	5

Além da colaboração com organizações, que maioritariamente respeitam a acolhimento de estudantes em estágio curricular, as/os docentes da ESGT promovem visitas de estudo e participam em ações de divulgação dos cursos nas Escolas da Região, ou quando da receção de turmas dessas Escolas no campus de Tomar.

Há ainda que salientar a realização de aulas abertas com a participação de especialistas em diversas áreas relacionadas com os cursos, e a realização de outros eventos abertos à comunidade como é o caso da Semana de Gestão, cuja XVII edição se realizou durante o ano letivo de 2024/2025 (Figura 25).



Figura 25 – Fotografias de sessão da XVII edição da Semana de Gestão.



## 9 – Atividades de Investigação

Ainda não existe, na ESGT, um sistema organizado de monitorização das atividades de investigação dos docentes, e da sua ligação aos cursos ministrados. Algo que é premente implementar no futuro. Esta vertente está a ser implementada progressivamente nos Relatórios de curso, pelo que os próximos relatórios da Escola já deverão incluir informação mais completa.

Um número significativo de docentes está integrado em centros de investigação, quer do IPT quer de outras instituições, mas, face aos relatórios de autoavaliação e aos relatórios das CAE da A3ES, existem algumas áreas ainda deficitárias, como por exemplo as áreas fundamentais das licenciaturas em Contabilidade e Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, e dos mestrados em Auditoria e Finanças e em Gestão de Recursos Humanos.

O Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes (Techn&art), avaliado com a classificação de Muito Bom pela FCT, integra docentes da ESGT, particularmente os associados aos cursos de Turismo, mas também de outras áreas. Esta área está também bem representada no laboratório L-Tour.

O Centro de Investigação Aplicada em Economia e Gestão do Território (CIAEGT), pratica investigação aplicada em áreas relevantes da Gestão com aplicação ao desenvolvimento sustentável dos territórios.

Além deste laboratório, foi criado em 2024 uma nova unidade de investigação na estrutura organizacional do IPT, o Gest&9. Esta nova unidade, designada por Centro de Investigação e Inovação em Gestão do Instituto Politécnico de Tomar, tem por missão o desenvolvimento de atividades de investigação e disseminação de conhecimento científico, com impacte na inovação e no desenvolvimento das organizações, com ou sem fins lucrativos, no âmbito de linhas temáticas como a Gestão, a Economia, as Finanças, a Contabilidade, o Marketing, a Logística, a Produção, o Comportamento Organizacional e Recursos Humanos. O Gest&9 absorveu os dois grupos de trabalho constituídos para dar suporte de investigação nas áreas da Gestão, como seja o “Science for Business – Applied Science Research Group in management, Economics, Finance and Accounting” e o “Human Talent – Research Group on Organizational Behavior and Human Resources”, estando em fase de estruturação e implementação.

Na base de dados Scopus® estão indexadas 21 publicações no ano civil de 2025, listadas no Anexo II deste Relatório. Verifica-se que cerca de metade dos docentes a tempo integral fazem parte dessa lista. Porém, verificou-se um decréscimo do número de publicações indexadas, face ao ano anterior.



## 10 – Análise SWOT dos cursos e da Escola

Neste capítulo começa-se por apresentar, de forma resumida e adaptada, os pontos fortes, pontos fracos e estratégias de melhoria apontados nos Relatórios dos cursos de graduação da ESGT elaborados pelos Diretores de Curso e docentes das respetivas Comissões de Coordenação de Curso. Seguidamente, procede-se a um resumo e à identificação de pontos comuns e outros considerados mais relevantes. Por fim, apresenta-se a proposta de análise SWOT, simplificada, da própria Escola.

### 10.1 – Pontos fortes, pontos fracos e estratégias de melhoria constantes nos Relatórios dos cursos

Apresenta-se, organizados nas tabelas 10 a 15, os pontos fortes, pontos fracos e estratégias de melhoria apontados nos Relatórios dos cursos de graduação da ESGT

Tabela 10 – Pontos fortes dos cursos de licenciatura.

Curso	Pontos fortes
LC	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Corpo docente qualificado e/ou com experiência profissional relevante;</li> <li>· Proximidade no relacionamento entre o corpo docente e o corpo discente do ciclo de estudos;</li> <li>· Ênfase na formação prática em matérias nucleares do ciclo de estudos;</li> <li>· Elevada empregabilidade das/os diplomadas/os;</li> <li>· Laboratório de Simulação Empresarial devidamente equipado;</li> <li>· Unidade curricular de Simulação Empresarial inserida numa rede de Instituições de Ensino Superior nacional;</li> <li>· Utilização de “software” técnico nas unidades curriculares da área da contabilidade: Toc-online (Simulação Empresarial) e Sipta (Auditoria II);</li> <li>· Ciclo de estudos reconhecido pela Ordem dos Contabilistas Certificados com protocolo de dispensa do estágio profissional através da unidade curricular de Simulação Empresarial;</li> <li>· A integração da instituição na SAP University Alliances;</li> <li>· Ligação às empresas da região, nomeadamente a IBM/Softinsa e a Air Liquide.</li> </ul>
LGE	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Antiguidade do curso;</li> <li>· Empregabilidade das/os diplomadas/os;</li> <li>· Abertura para o prosseguimento de estudos;</li> <li>· Corpo docente estável;</li> <li>· Unidade curricular de Estágio;</li> <li>· Adequação do curso às necessidades do sector;</li> <li>· Campus da Instituição;</li> <li>· Cultura organizacional;</li> <li>· Ligação forte com a IBM/Softinsa e com a Air Liquide e outras empresas de referência da Região.</li> </ul>

Tabela 10 – Pontos fortes dos cursos de licenciatura (Continuação).

<b>Curso</b>	<b>Pontos fortes</b>
LGRHCO	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Forte componente comportamental, diferenciadora face a outros cursos de GRH, com foco em inteligência emocional, cultural, liderança e trabalho em equipa;</li> <li>· Corpo docente qualificado e diversificado, combinando docentes investigadores e especialistas com experiência prática em empresas da região;</li> <li>· Proximidade entre docentes e discentes, favorecendo o desenvolvimento de competências socio-emocionais e a aprendizagem ativa;</li> <li>· Plano curricular abrangente, orientado para a empregabilidade e alinhado com o mercado de trabalho, integrando áreas como legislação laboral, saúde e segurança no trabalho, ética, avaliação de desempenho e estágio;</li> <li>· Clareza na orientação profissional do curso, preparando para funções técnicas e estratégicas em recursos humanos;</li> <li>· Formação prática e casos reais; proximidade com empresas regionais;</li> <li>· O curso destaca-se por um foco prático e estudo de casos que facilitam a transição para o mercado de trabalho, conforme a apresentação oficial do IPT.</li> <li>· Licenciatura reconhecida e possibilidade de prosseguir para desenvolvimento do mestrado.</li> <li>· A possibilidade de frequência de RH Meetings, em todo o país, têm permitido o contacto com profissionais do ramo dos recursos humanos, ouvir palestras interessantes e conhecer pessoas do mundo laboral.</li> </ul>
LTGPC	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Conjunto de unidades curriculares que incentivam o desenvolvimento de atividades práticas (ex. conferências, simpósios, workshops, aulas abertas);</li> <li>· Corpo docente que apresenta larga experiência de ensino, altamente qualificado e reconhecido nacional e internacionalmente;</li> <li>· Visitas Técnicas de Estudo que cativam os estudantes para a observação participante e prática profissional;</li> <li>· Metodologias de ensino são adaptadas aos conteúdos programáticos e às necessidades dos estudantes;</li> <li>· Aulas de carácter prático, com simulação de variadas situações do quotidiano prático e profissional no contexto do turismo;</li> <li>· Avaliação contínua adaptada para o sucesso escolar (ex. aulas com mini testes cumulativos);</li> <li>· Utilização do recurso à plataforma de e-learning no apoio às aulas presenciais e a distância, com disponibilização de material pedagógico em formato eletrónico de forma atempada e contínua;</li> <li>· Proximidade dos/as docentes com os/as estudantes e com a direção de curso;</li> <li>· Boa articulação (ao longo dos anos curriculares), entre entidades empregadoras da região e curso, permitindo uma boa qualidade dos estágios curriculares (classificação bastante favorável dos estudantes e elogios informais);</li> <li>· Disponibilidade das/os docentes que lecionam ao curso para colmatar dificuldades apresentadas por estudantes que de forma particular as expressam.</li> </ul>

Tabela 11 – Pontos fracos dos cursos de licenciatura.

<b>Curso</b>	<b>Pontos fracos</b>
LC	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Reduzido nível de investigação por parte do corpo docente;</li> <li>· Reduzida dimensão do corpo docente;</li> <li>· Reduzida mobilidade de estudantes;</li> <li>· Taxa de abandono elevada.</li> </ul>
LGE	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Baixa atividade de I&amp;D na área fundamental do ciclo de estudos;</li> <li>· Carga horária elevada e funções executivas do pessoal docente;</li> <li>· Taxa elevada de abandono dos/as estudantes;</li> <li>· Reduzida taxa de internacionalização dos/as estudantes.</li> </ul>
LGRHCO	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Fraca cultura organizacional no seio da instituição;</li> <li>· Algumas unidades curriculares opcionais ou docentes indicados como “não disponíveis”, o que pode afetar a estabilidade da oferta formativa;</li> <li>· Forte dependência da disponibilidade e continuidade do corpo docente;</li> <li>· Baixa visibilidade nacional comparada a grandes universidades e a grandes cidades limitam a captação de candidatos e a diversidade do corpo discente;</li> <li>· Vagas limitadas;</li> <li>· Necessidade de atualização de recursos e meios digitais para docentes e discentes.</li> </ul>
LTGPC	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Problemas de assiduidade;</li> <li>· Falta de métodos de estudo e trabalho por parte dos/as estudantes;</li> <li>· Preparação reduzida das/os estudantes, relativamente às competências de natureza quantitativa e de pensamento abstrato necessárias ao processo de ensino aprendizagem;</li> <li>· Fragilidades linguísticas;</li> <li>· Défice de cultura geral;</li> <li>· Fraco conhecimento/entendimento (por parte dos/as estudantes), dos contextos reais empresariais.</li> </ul>

Tabela 12 – Estratégias de melhoria dos cursos de licenciatura.

<b>Curso</b>	<b>Estratégias de melhoria</b>
LC	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Implementação pelas Unidades Departamentais das “Regras e Critérios de Equiparação a Horas Letivas” previstas no n.º 8, do art.º 14.º do Regulamento de Prestação de Serviço Docente;</li> <li>· Recrutamento de docentes doutoradas/os e/ou especializadas/os nas áreas científicas predominantes do ciclo de estudos;</li> <li>· Promoção da mobilidade internacional junto dos/as estudantes, mediante ações de divulgação do Gabinete de Relações Internacionais;</li> <li>· Promoção de projetos que visem combater o abandono escolar.</li> </ul>

Tabela 12 – Estratégias de melhoria dos cursos de licenciatura (continuação).

<b>Curso</b>	<b>Estratégias de melhoria</b>
LGE	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Implementação pelas Unidades Departamentais das Regras e Critérios de Equiparação a Horas Letivas" previstas no n.º 8, do art.º 14.º do Regulamento de Prestação de Serviço Docente;</li> <li>· Recrutamento de docentes doutorados/as e/ou especializados/as nas áreas científicas predominantes do ciclo de estudos;</li> <li>· Promoção da mobilidade internacional junto dos/as estudantes, através de ações de divulgação do Gabinete de Relações Internacionais;</li> <li>· Criação de novas parcerias internacionais através da universidade europeia KreativEU;</li> <li>· Promoção de projetos que visem combater o abandono escolar;</li> <li>· Oferta às/aos estudantes de cursos transversais de recuperação.</li> <li>· Implementação de um Centro de Investigação e Inovação em Gestão, tendo por missão o desenvolvimento de atividades de investigação e disseminação de conhecimento científico.</li> </ul>
LGRHCO	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Reforço do pessoal docente por abertura de concursos para a área, contribuindo para a consolidação de um corpo estável e mais qualificado e contribuindo para a retenção do corpo docente;</li> <li>· Valorizar e priorizar uma estratégia de gestão no IPT cuja visão seja assente em estratégias de ensino e metodologias pedagógicas inovadoras que se centralizem nos alunos, nos docentes e na evolução de uma mudança de mentalidade visando um novo mundo (IA, IE e inovação tecnológica);</li> <li>· Reforçar o investimento em software que permita uma maior aproximação dos sistemas que os alunos vão encontrar no mercado de trabalho;</li> <li>· Reforço da interdisciplinaridade, criando sinergias em que as/os estudantes consigam uma visão mais holística das potencialidades do curso;</li> <li>· Continuar a valorizar estágios e projetos práticos;</li> <li>· Incluir mais unidades optativas em HR Tech e comportamento organizacional para aumentar empregabilidade;</li> <li>· Continuar a coordenar e a reforçar a comunicação digital, parcerias com empresas nacionais e internacionais, e oferta de micro credenciais em competências digitais de RH, e, junto dos empregadores locais, colaborar com estágios curriculares e projetos aplicados para atrair talento local.</li> <li>· Incentivar mais estudantes a realizar mobilidade para outras instituições, o que potencia o seu crescimento pessoal e o contacto com outras pessoas, culturas e modos de estar na sociedade.</li> <li>· Criação de novas parcerias internacionais através da Universidade Europeia - KreativEU.</li> <li>· Criar Centro de Investigação e Inovação em Gestão, que tem por missão o desenvolvimento de atividades de investigação e disseminação de conhecimento científico, em temáticas afins ao ciclo de estudos.</li> </ul>
LTGPC	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Promover o “Pensamento Crítico” das/os estudantes (assiduidade e participação);</li> <li>· Promover relações interpessoais mais confiantes;</li> <li>· Promover o combate ao abandono escolar/desistência do ciclo de estudos;</li> <li>· Promover estratégias de captação de estudantes.</li> </ul>

Tabela 13 – Pontos fortes dos cursos de mestrado.

<b>Curso</b>	<b>Pontos fortes</b>
MAF	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Antiguidade e histórico do curso, em continuidade do anterior Mestrado em Auditoria e Análise Financeira;</li> <li>· Empregabilidade dos graduados;</li> <li>· Corpo docente estável e experiente;</li> <li>· Adequação do curso às necessidades do sector;</li> <li>· Campus da Instituição;</li> <li>· Cultura organizacional.</li> </ul>
MG	<ul style="list-style-type: none"> <li>· O corpo docente é qualificado e especializado em cada uma das áreas científicas que constituem a Estrutura Curricular;</li> <li>· O curso é ministrado num Campus agradável, convidativo e bem equipado, numa cidade pequena, bonita e acessível. As salas de aulas estão bem equipadas em termos informáticos e tem apoio de uma equipa técnica acessível e competente;</li> <li>· Possui um Plano Curricular estável e coerente com os objetivos principais do curso;</li> <li>· O curso tem um valor de propina competitivo;</li> <li>· A alta taxa de empregabilidade comprovada por inquéritos realizados;</li> <li>· Excelente relação com empresas e instituições públicas, da região e de âmbito nacional, comprovada pelas ofertas para estágios e pela abertura e integração de troca de experiências;</li> <li>· Ensino focado para a profissão no qual se desenvolvem projetos semelhantes ao que os mestrandos encontrarão na vida profissional;</li> <li>· Parcerias com outras instituições de ensino superior (ISCA, UBI, ISCTE, ...);</li> <li>· No âmbito do programa ERASMUS, o IPT possui diversos parceiros internacionais;</li> <li>· Os mestrandos têm oportunidade de realizar a componente académica e/ou estágio fora do país;</li> <li>· Curso que confere condições para progressão na carreira dos professores do grupo 430 (Economia e Contabilidade), no âmbito da Portaria 344/2008.</li> </ul>
MGRH	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Corpo docente detentor de grau Doutoral ou Especialista, integrado em unidades investigação, com publicações na área;</li> <li>· Continuidade da Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional e peso significativo de alunos provenientes dessa licenciatura;</li> <li>· Conteúdos programáticos que abordam múltiplas realidades organizacionais;</li> <li>· Elevada coordenação entre conteúdos programáticos das UCs;</li> <li>· Adequados equipamentos e instalações no Campus IPT;</li> <li>· Excelente relação com empresas e instituições públicas, da região e de âmbito nacional, comprovada pelas ofertas para estágios;</li> <li>· Ensino focado para a profissão no qual se desenvolvem projetos semelhantes ao que as/os formandos encontrarão na vida profissional;</li> <li>· O Erasmus IPT tem inúmeros parceiros estrangeiros e dispõe do “Consórcio IPT”, que abrange parceiros associados portugueses e parceiros cooperantes (entidades europeias não portuguesas);</li> <li>· A existência do Human Talent-Research Group on Organizational Behavior and Human Resources com várias publicações de docentes com discentes;</li> <li>· Parcerias com IES (ex. ISCSP, ISCTE e ISEG) e a APG de RH;</li> <li>· As/Os mestrandas/os têm oportunidade de realizar a componente académica e/ou estágio fora do país;</li> <li>· No âmbito do programa ERASMUS, o IPT possui diversos parceiros internacionais;</li> <li>· A alta taxa de empregabilidade comprovada por inquéritos realizados.</li> </ul>

Tabela 14 – Pontos fracos dos cursos de mestrado.

<b>Curso</b>	<b>Pontos fracos</b>
MAF	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Nível de internacionalização.</li> <li>· Produção científica nas áreas fundamentais do ciclo de estudos.</li> <li>· Integração dos/as docentes em centros de investigação, relacionados com as áreas fundamentais do ciclo de estudos.</li> <li>· Número de graduados.</li> </ul>
MG	<ul style="list-style-type: none"> <li>· O curso é pouco divulgado nacional e internacionalmente;</li> <li>· O curso não tem conseguido fixar as/os melhores estudantes do IPT e não tem conseguido atrair muitos das/os melhores diplomadas/os das universidades portuguesas;</li> <li>· Baixa produção científica dos/as docentes e consequentemente baixa motivação para a investigação envolvendo as/os mestrandos;</li> <li>· Baixa taxa de conclusão de diplomados.</li> </ul>
MGRH	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Ausência de um centro de investigação financiado no IPT, nesta área;</li> <li>· Nível ainda reduzido de produção científica;</li> <li>· Nível, ainda escasso, de internacionalização.</li> </ul>

Tabela 15 – Estratégias de melhoria dos cursos de mestrado.

<b>Curso</b>	<b>Estratégias de melhoria</b>
MAF	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Aumentar a percentagem de graduados do curso face aos que concluem a respetiva parte letiva;</li> <li>· Aumentar a atividade de I&amp;D ligada ao curso, entre docentes, orientadores, mestrandos e mestres;</li> <li>· Realizar parcerias com empresas a atuar na região, potencialmente interessadas no conhecimento, formação e investigação proporcionado pelo MAF, bem como parcerias com empresas e outras entidades, de âmbito nacional e internacional;</li> <li>· Manter ações de captação de estudantes junto dos/as estudantes das licenciaturas afins, bem como de Alumnida instituição e de "jovens profissionais" a atuar na região nas áreas de finanças, contabilidade e auditoria.</li> </ul>
MG	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Aumentar ações de divulgação para aumentar a notoriedade do ciclo de estudos;</li> <li>· Propor a alteração da ponderação em termos de avaliação da grelha de docente do IPT, de forma a fomentar a produção científica e o desenvolvimento do Centro de Investigação e Inovação em Gestão (Gest&amp;9) do Instituto Politécnico de Tomar (estrutura que pretende fomentar, quer nos docentes, que nos mestrandos, ações e projetos de investigação);</li> <li>· Redução da carga horária para docentes envolvidos em projetos de investigação;</li> <li>· Aumentar o acompanhamento visando melhorar a eficiência da conclusão do curso;</li> <li>· Disponibilizar uma fração das horas de contacto em modo síncrono.</li> </ul>

Tabela 15 – Estratégias de melhoria dos cursos de mestrado (Continuação).

<b>Curso</b>	<b>Estratégias de melhoria</b>
MGRH	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Para colmatar a falta de um centro de investigação financiado na área da Gestão, está a ser implementado a unidade de investigação Gest&amp;9, que agregará os Docentes e Investigadores nesta área.</li> <li>· De modo a aumentar o número de publicações científicas pretende-se incentivar a sua produção durante as dissertações desenvolvidas pelos/as estudantes;</li> <li>· O ensino a distância é uma aposta deste Mestrado, pretendendo-se alargar a introdução de componentes não presenciais, designadamente em modo síncrono.</li> </ul>

## 10.2 – Resumo dos pontos fortes, dos pontos fracos, e das medidas de melhoria constantes dos relatórios de curso.

Os relatórios dos cursos de identificam diversos pontos fortes. Os aspetos comuns a vários cursos incluem:

- Corpo docente qualificado, com experiência profissional relevante, e estável;
- Proximidade no relacionamento entre o corpo docente e as/os estudantes;
- Ênfase na formação prática e na criação de competências em contexto real;
- Elevada empregabilidade dos graduados;
- Adequação dos recursos materiais e de “software”;
- Reconhecimento da qualidade de formação, quer pelos empregadores, quer por ordens profissionais;
- Ligação às empresas e outras entidades da região.

No que respeita à identificação de pontos fracos, apesar de todos os indicados serem relevantes, os mais referidos são:

- Reduzido nível de investigação por parte do corpo docente;
- Carga letiva e funções administrativas das/os docentes;
- Reduzida mobilidade de estudantes;
- Taxa de abandono.

Foram indicadas diversas ações de melhoria, tanto nos relatórios das licenciaturas como dos relatórios dos mestrados.

Tentando construir uma relação com os pontos fracos identificados para as licenciaturas, analisou-se o conjunto de estratégias de melhoria, relevando-se as que referem ações concretas:

- *Reduzido nível de investigação por parte do corpo docente;*
  - Implementação de um centro de investigação na área da gestão;

- Promover investigação de docentes e estimular a realização por parte de estudantes de projetos de investigação aplicada;
- *Carga letiva e funções administrativas dos docentes;*
  - Implementação pelas Unidades Departamentais das “Regras e Critérios de Equiparação a Horas Letivas”;
  - Promover a contratação de mais docentes;
- *Reduzida mobilidade de estudantes;*
  - Promoção da mobilidade internacional, designadamente através da Aliança KreativEU;
- *Taxa de abandono;*
  - Promoção de projetos que visem combater o abandono escolar.

### 10.3 – Análise SWOT da Escola

Tendo presente o conjunto de pontos fortes e de pontos fracos referidos na seção 10.2, e oportunidades e ameaças referidas nos Relatórios dos Cursos, efetua-se nesta seção uma identificação preliminar dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças ao nível da Escola. Haverá oportunidade de aprofundar a análise nos relatórios dos anos letivos futuros.

#### 10.3.1 – Pontos fortes

Atratividade dos cursos de licenciatura e de mestrado: todos os cursos de graduação da ESGT apresentaram uma procura elevada, considerando as várias fases e contingentes de candidatura.

Relacionamento de proximidade com os estudantes: a proximidade entre estudantes, docentes e funcionários não docentes representa um ponto forte transversal a todo o IPT.

Recursos materiais de apoio às atividades letivas: incluem-se os espaços letivos, espaços de apoio letivo e à vivência dos estudantes, e recursos informáticos gerais e específicos.

Qualificação e especialização do corpo docente: referidas, em geral, nos relatórios de curso como ponto forte.

Secretariado de apoio aos cursos: o apoio aos docentes e aos discentes dos cursos da ESGT é assegurado por um corpo próprio.

Empregabilidade dos graduados: percecionada pelas estatísticas da DGES e outra informação disponível.

### 10.3.2 – Pontos fracos

Taxa de abandono: a taxa de abandono é elevada em todos os cursos da ESGT.

Atratividade de alguns cursos TeSP: a procura pelos cursos TeSP, designadamente dos que funcionam no campus de Tomar, tem sido diminuta.

Número de docentes: apesar da crescente qualificação e especialização, o número de docentes por área científica é reduzido.

Atividades de investigação: nem todas/os as/os docentes participam regularmente em projetos e outras atividades de investigação, nem todas/os estão integrados em centros de investigação, e não existe no IPT um centro financiado pela FCT em áreas relevantes dos cursos da ESGT.

Mobilidade de estudantes: apesar de a mobilidade das/os estudantes já ser relevante, ainda é reduzida em alguns cursos da ESGT.

Informação: os sistemas de informação de apoio à gestão ainda são débeis.

### 10.3.3 – Oportunidades

Financiamento: os programas de financiamento podem contribuir para aumentar a atratividade dos cursos, e permitir o incremento das atividades de investigação.

Cooperação: o desenvolvimento de redes, tais como a estabelecida no âmbito da KreativEU, podem contribuir para o incremento da mobilidade e das atividades de investigação.

Inovação: as tecnologias digitais permitem desenvolver novas metodologias pedagógicas que contribuam para a redução do insucesso escolar e da taxa de abandono, e novos modelos de organização da oferta formativa poderão contribuir para o aumento da atratividade dos cursos.

Investigação: o crescimento do Techn&art e a implementação do Gest&9, enquadrados na aliança internacional da KreativEU, poderá potenciar o aumento das atividades de investigação associadas aos temas dos cursos da ESGT.

### 10.3.4 – Ameaças

Demografia: a baixa densidade populacional na região de influência do IPT e a atração pelos grandes centros populacionais no litoral continuam a ter influência negativa na atratividade dos cursos.

Requisitos de acreditação: a intensificação dos critérios de acreditação dos cursos, designadamente a exigência de práticas e resultados de investigação, será crítica em particular para os cursos de mestrados.

Concorrência: amplificada pelos efeitos demográficos, a concorrência de instituições, quer públicas quer privadas, perspetiva-se ser cada vez mais intensa.

Financiamento: a perspetiva de alteração dos modelos de financiamento das IES poderá ter impacte negativo no financiamento do IPT.

### 10.3.5 – Estratégias de melhoria

As estratégias de melhoria devem visar não só os pontos fracos, mas ter em conta as ameaças, reforçar os pontos fortes, e permitir aproveitar as oportunidades, e devem ser elas próprias objeto de melhoria contínua. Desta forma, propõem-se algumas medidas que devem ser reavaliadas ao longo do tempo. As medidas propostas estão alinhadas com os objetivos estratégicos constantes do Plano de Ação do IPT, no seguimento identificados com a respetiva nomenclatura (ex. OEx.y).

#### **Visando reforçar os pontos fortes:**

**Atratividade dos cursos de licenciatura e de mestrado (OE1.2):** deve-se promover a revisão contínua dos conteúdos, adaptando-os à evolução do conhecimento, das metodologias de ensino, fazendo uso de novas metodologias e recursos pedagógicos, como o ensino síncrono e assíncrono, e, mesmo, eventual revisão da estrutura curricular. É, também, importante reforçar a fileira dos cursos da área do Turismo, sendo crucial a aposta na Pós-Graduação e do mestrado na área.

**Relacionamento de proximidade com os estudantes (OE3.1):** deve ser mantido e promovido, em especial nas frentes de contacto com as/os candidatas/os e novos estudantes, como seja o Balcão Único, o CIS e os SAS.

**Recursos materiais de apoio às atividades letivas (OE4.1):** deve ser dada atenção à manutenção dos espaços letivos e de apoio letivo e à vivência das/os estudantes, e garantir a disponibilidade e atualização de recursos informáticos gerais e específicos.

**Qualificação e especialização do corpo docente (OE1.1):** deve ser monitorizada a necessidade de cada área científica e promovida a abertura de concursos para reforçar o corpo docente próprio nessas áreas.

**Secretariado de apoio aos cursos (OE1.1):** deve ser avaliada a necessidade de formação e de reforço de recursos materiais dos secretariados.

**Empregabilidade dos graduados (OE4.2):** recomenda-se a melhoria dos meios para obter informação da empregabilidade dos diplomados e dos graduados, em colaboração com o OIVA.

### **Visando mitigar os pontos fracos:**

**Taxa de abandono (OE1.3):** deve-se dar continuidade aos esforços do IPT e das medidas já tomadas, podendo reforçar-se o acompanhamento dos/as estudantes por toda a comunidade, promovendo a sensibilização de todos/as para este problema, e usar sistemas de informação de monitorização da assiduidade dos/as estudantes, podendo para o efeito utilizar-se o sistema digital de elaboração de sumários, já implementado.

**Atratividade de alguns cursos TeSP (OE1.1):** promover as medidas de melhoria pedagógica já referidas para os cursos conferentes de grau, mas, principalmente, melhorar os meios e ações de divulgação da oferta formativa. A utilização de organização modular pode contribuir para o mesmo objetivo.

**Número de docentes (OE1.1):** a par das medidas para melhorar a qualificação e especialização do corpo docente, pode-se aproveitar de forma mais efetiva as medidas do IPT baseadas no sistema de equiparação a horas letivas.

**Atividades de investigação (OE2.1):** urge incentivar as atividades de investigação, que deve passar pela aposta no desenvolvimento do novo centro Gest&9 e na colaboração com o Techn&art, L-tour, e CIAEGT, e incentivar a realização de trabalhos finais de licenciatura e de mestrado enquadrados nos objetivos daquele centro.

**Mobilidade de estudantes (OE2.3):** deve-se intensificar a ação das/os coordenadoras/es Erasmus de cada curso, e promover a realização de ações conjuntas com a colaboração do GRI.

**Informação (OE4.1):** deve-se promover a integração da informação adquirida através das diversas plataformas existentes no IPT, criar um sistema de monitorização das atividades pedagógicas complementares, das atividades de investigação, e, se possível, de monitorização em tempo quase real da assiduidade dos/as estudantes.

### **Visando aproveitar as oportunidades:**

**Cooperação (OE2.3):** promover o desenvolvimento de redes, aproveitando o programa Erasmus+ e o Consórcio da KreativEU para o incremento da mobilidade e das atividades de investigação, e fomentar as parcerias com empresas e outras organizações, para reforçar a atratividade dos cursos e potenciar a investigação aplicada.

**Inovação (OE1.2):** apostar na integração das tecnologias digitais e novos modelos de organização da oferta formativa, tais como a criação e utilização de MOOC nos cursos, a operacionalização de cursos de curta duração tais como as microcredenciações, e a criação de ofertas formativas integradas a diferentes níveis.

**Visando reagir às ameaças:**

**Demografia e Concorrência (OE3.1, OE3.2):** estas ameaças causam cumulativamente o mesmo efeito de diminuição do potencial de procura dos cursos, pelo que carecem de estratégias coordenadas para contrariar esse efeito. As estratégias poderão consistir em ações que visem o incremento da eficácia da divulgação, que passa pela melhoria da qualidade e foco da informação disponibilizada no portal do IPT e nos suportes de divulgação, e em ações de base pedagógica e organizacional como as referidas no tópico “Inovação”.

**Requisitos de acreditação (OE2.1, OE3.3):** urge mitigar o ponto fraco referente à investigação, cuja pertinência é reforçada pelas crescentes exigências de acreditação dos cursos. Para o efeito conta-se que o centro Gest&9 possa contribuir para o desenvolvimento das atividades de investigação nas áreas relevantes da Gestão, interagindo com os centros já existentes no IPT, e com outros centros de que as/os docentes já fazem parte, ou que possam vir a fazer parte.

## 11 – Plano de atividades para 2026

O plano de atividades para o ano de 2026, que em termos formativos integra o ano letivo de 2025/2026, é proposto segundo duas vertentes: (1) visando implementar as propostas de melhoria e otimizar o processo formativo; (2) visando fortalecer a oferta formativa da ESGT e outras atividades no âmbito da missão da Escola e do IPT.

### 11.1 – Ações que promovem a implementação das propostas de melhoria e visam otimizar o processo formativo

#### 11.1.1 – Ações coordenadas com o Plano de atividades da Presidência

A01 - Otimizar a carga letiva dos cursos TeSPs da ESGT e promover o aumento da sinergia entre cursos.

A02 – Sugerir melhorias no Regulamento de Creditação de Formação e de Experiência Profissional do IPT.

A03 – Sugerir melhorias no Regulamento dos Cursos de Mestrado do IPT.

A04 – Contribuir para a revisão do Regulamento Académico das Escolas do IPT.

#### 11.1.2 – Ações no âmbito da Escola

A05 – Promover a revisão dos conteúdos, metodologias de ensino e de avaliação, com especial relevo à integração de novos conhecimentos e ferramentas, como é o caso das ferramentas em evolução na área da designada Inteligência Artificial, dando prioridade aos cursos conferentes de grau.

A06 – Efetuar o levantamento de necessidades de atualização de recursos informáticos e recursos didáticos.

A07 – Efetuar o levantamento de necessidades de reforço do corpo docente e promover a abertura de concursos para seleção e recrutamento de Professores Adjuntos, em particular nas áreas fundamentais dos cursos conferentes de grau.

A08 – Promover a contratação de estudantes monitores-tutores para apoio aos estudantes das unidades curriculares do primeiro ano das licenciaturas e cursos TeSP com menor taxa de sucesso.

A09 – Promover a proposta e implementação de ações que permitam melhorar a divulgação da oferta formativa da ESGT.

A10 – Rever os regulamentos dos estágios curriculares, minutas dos protocolos e procedimentos a nível de Escola.

## 11.2 – Ações para fortalecer a oferta formativa e outras atividades

### 11.2.1 – Ações coordenadas com o Plano de atividades da Presidência

A11 – Promover a criação e implementação da oferta formativa da ESGT, designadamente no que respeita a cursos de Microcredenciação.

A12 – Voltar a tentar obter a acreditação do novo ciclo de estudos de licenciatura em Gestão de Marketing Digital e considerar a criação de outros cursos em associação.

A13 - Otimizar e operacionalizar os cursos de Pós-Graduação existentes e considerar a criação de um curso na área da gestão de recursos humanos.

A14 – Continuar os esforços com vista à manutenção das bandeiras Eco-Escolas e Eco-campus.

### 11.2.2 – Ações no âmbito da Escola

A15 – Incentivar a participação dos docentes no Gest&9, com vista a promover atividades de investigação e melhoria dos resultados dessas atividades.

A16 – Promover o aproveitamento da oportunidade de incremento da mobilidade dos estudantes, discentes e pessoal não docente afeto à ESGT no contexto da Aliança KreativEU.

A17 – Garantir o melhor apoio às atividades no âmbito do plano de Literacia Financeira e Empreendedorismo promovido pelo Senhor Ministro da Educação, Ciência e Inovação.

A18 – Realizar a edição anual da Semana de Gestão.

A19 – Retomar a organização das Jornadas da Fiscalidade.

A20 – Realizar a edição anual da Marketing Fest.

A21 – Realizar a edição anual da Jornadas do Turismo.

A22 – Preparar um “portfólio” de atividades de promoção dos cursos, nas Escolas e no IPT, em paralelo com as ações A09 e A17.

A23 – Criar uma base de dados com informação e histórico das ações de cooperação com comunidade, designadamente no âmbito dos estágios curriculares.

## 12 – Conclusões

A ESGT tem uma oferta formativa consistente, com fileiras definidas em quatro grandes áreas, mas que interagem entre si, partilhando não só recursos materiais e humanos bem como algumas unidades curriculares.

A atratividade dos cursos da ESGT é elevada, com exceção de alguns cursos TeSP. A intensificação e foco das ações de divulgação, por um lado, e a implementação de metodologias de inovação pedagógica, integração de cursos e organização modular, podem contribuir para manter e elevar a capacidade de captação de novos estudantes.

Em sentido contrário à capacidade de captação de novos estudantes, que nos cursos de graduação tem crescido gradualmente, a taxa de abandono tem sido elevada e preocupante, apesar dos esforços para inverter a tendência.

Uma fração significativa dos docentes afetos aos cursos da ESGT fazem parte de centros de investigação de outras instituições, mas também dos centros do IPT com financiamento da FCT. Porém, existem áreas menos cobertas, pelo que é necessário estabelecer uma estratégia que leve a que a maioria dos docentes venham a participar em atividades de investigação e em centros de investigação. Essa estratégia passa pelo apoio ao Gest&9, criado em 2024, e do seu financiamento mínimo, para que possa ser mais tarde candidato a centro de investigação financiado ou, pelo menos, a unidade de gestão de um centro de outra instituição.

A ESGT beneficia de diversas plataformas do IPT de apoio às suas diferentes atividades letivas, mas existe pouca integração e não é fácil obter informação útil à boa gestão. Exemplos de informação relevante são a assiduidade dos/as estudantes e dos/as docentes, a participação das/os docentes em órgãos e grupos de gestão, as atividades pedagógicas complementares, e as atividades e resultados de investigação, entre outra. A monitorização dos resultados das estratégias e ações de melhoria, e os ajustes que certamente serão necessários, terá de ser baseada em sistemas de informação práticos e efetivos.



## Anexo I – Parcerias

Listagem de empresas, entidades e organizações que colaboram com os cursos da ESGT<sup>1</sup>

Abrancongelados - Produtos Alimentares, Lda.	MGRH
Abreu Rodrigues, Empreendimentos Turísticos, Lda	LTGPC
Adecco Recursos Humanos - Empresa de Trabalho Temporário, Lda	LGRHCO, MG, MGRH
ADN PRO, Unipessoal, Lda.	MD, GCV
Adorior, Assessoria Económica Lda.	CF
Adriano Chora - Unipessoal, Lda.	CF
Agência Get Digital	MD
Agil - Apoio à Gestão e ao Investimento de Empresas, Lda.	CF, LGRHCO
Agrupamento de Escolas Templários, Tomar	GARH, LGRHCO
Air Liquide Europe Business Services (ALEBS), Unipessoal, Lda	LGRHCO, LC, LGE
Als Life Sciences Portugal, SA	LGRHCO
António M. Antunes - Automóveis Unipessoal, Lda	LGE
Aqualuz - Turismo e Lazer, Unipessoal, Lda.	LTGPC
Associação Empresarial de Castanheira de Pera	LGE
Associação Rancho Folclórico e Etnográfico e M. Rural de Alviobeira	LTGPC
Atelier de Contas - Serviços de Contabilidade	LGE
Banco BPI	LGE
Barquiconta - Contabilidade e Gestão	CG, LGE, MAF
Basto Vida Unipessoal, Lda.	LGRHCO
BENECAR Automóveis SA	MD
Bento Henriques - Cont. e Assessoria Fiscal Lda	GARH
Blique & Blique	LGE

<sup>1</sup> As siglas representam os cursos da ESGT (Conforme Tabelas 1 a 3)

Bluepharma - Indústria Farmacêutica, S.A	LGRHCO
Boccard Portugal, Lda	LGRHCO
Bonduelle Agroindustria, S.A.	LGE
Cabena - Cabinas de Benavente. Lda.	CF
CabriCa - Carvões e Madeiras, Lda.	CF
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Chamusca, CRL.	LGE
Caixirigor - Caixilharia em Alumínio Unipessoal	GARH
Calcuminio - Serviços Contabilidade	LGE
Caminhos da História, Turismo Cultural, Animação, Comunicação e Eventos, Sociedade Unipessoal, Lda.	LTGPC
Canas - Engenharia e Construção, SA	LGRHCO
Carlos Mendes - Contabilidade e Gestão, Un. Lda.	CG
Cartonarte - Indústria de Cartonagem, Lda.	LGRHCO
Casa Mendes Gonçalves, SA	MGRH
Casa Agrícola Solar dos Leandros, Lda	LGE
Centro de Contabilidade de Caxarias, Lda.	CF
Centro de Bem Estar Social de Seixas	LGRHCO
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE	MAF
Cerimónia - Companhia de Empreendimentos Rurais e Eventos, Lda	LTGPC
Círculo de Hábitos, Lda.	GARH, LGTC
Cityhall, Consultoria Pública e Privada, Lda	LGRHCO
Confiaçor - Contabilidade e Consultoria, S.U.	CG
Contamarinhense - Cont e Gestão Lda.	CG
Construções Pragosa, S.A.	LGE
Contamarinhense - Contabilidade e Gestão	CG
Convento de Cristo (Museus e Monumentos de Portugal - E.P.E.)	LTGPC
Comtemp - Companhia dos Temperos, SA	CF
Correia & Correia, Lda.	LGE
CP - Comboios de Portugal	LGE

Delta Cafés em Cáceres (ERASMUS)	LGRHCO
Desifrassunto – Contabilidade e Gestão, Lda.	MAF
Deslumbrorange, Lda	LGRHCO
Dica - Gestão de Empresas, Lda.	CF
Digidelta Internacional - Import Export, SA	LGRHCO
Dimatur	MD
Direção-Geral do Património Cultural	LTGPC
Dom Jardim	LTGPC
Doticonata - Investimentos, Serviços e Turismo	CG
Dozeconta - Escritório de Contabilidade e Serviços, Lda.	LGE
Duran, Unipessoal, Lda.	MD
Entre Códigos - Gestão e Contabilidade, Lda	LGRHCO
Espaço & Meio Serviços, Agricultura e Comércio Lda.	CF
Eurico Nunes Med Seguros Lda.	MD
Excellent Care - Serviços Domésticos e de Assistência, Unipessoal, Lda	LGRHCO
F Machado- Contabilidade e Gestão, Lda.	LGE
Fipoleiria, Supermercados	CG
Francisco José & Carla Marisa, Ginásio Lda.	MD
Fricaltec Instalaciones, Mantenimientos y Projectos S.L.	MGRH
Galp Energia	LGRHCO
GIGP - Empresa de Trabalho Temporário e Recursos Humanos, Lda	LGRHCO
Globalfer, SGPS, S.A.	LGE
Grupo Egor	LGRHCO
Grupo IMPRESA	MGRH
Grupo Vendap, S.A.	GARH
HU2I, Lda.	LGE
Hitachi Astemo, SA	LGRHCO
Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE	MAF

Hotel dos Templários	GT
Hotel Eduardo VII, SA	LTGPC
Hotel Puro Dão & SPA Imoconfiança, Unipessoal, Lda	LGRHCO
Imoconfiança, Unipessoal, Lda	LGRHCO
Imprensa Nacional Casa da Moeda, SA	LGRHCO
Impresa Office & Service Share - Gestão de Imóveis e Serviços, SA	LGRHCO
INDICADOR, Lda.	CG
Indústria Lusitana de Artigos Domésticos, Lda	LGRHCO
Interbarquinha - Supermercados Lda.	CF
Intrépidos Aventureiros - Organização de Eventos, Unipessoal, Lda	LTGPC
Impactmelody, Lda	LTGPC
ITMP Portugal, SA (Grupo Mosqueteiros)	GARH
JJ Louro Pereira, S.A.	LGE, LGRHCO
J.J.M. Esperança, Lda.	LGRHCO
José Maria da Fonseca - Winetourism & Events, Lda	LTGPC
José Neves & Ca. Lda.	LGE
José Tomás da Cunha & Filhos, Lda	LGE
Jouguinho - Empreendimentos Turísticos S.A.	GARH
Junta de Freguesia UF de S. João Sta. Maria	GARH
KLC - Indústria de Transformação de Matérias Plásticas, Lda.	MGRH
Labeto, Centro de Análises Bioquímicas, SA	LGRHCO
LIDL, S.A.	LGE, MGRH
Livin'easy Experiences, Unipessoal, Lda	LTGPC
Lurdes Jesus e Pereira, Lda.	LTGPC
Lusiaves, S.A.	GARH
Manuel Champalimoud Serviços, Unip. Lda.	LGE
Manuel dos Santos Grave Lda.	CF
Manpower Luxembourg (ERASMUS)	GARH

Medway S.A.	LGE
Mendes Gonçalves, SA	LGRHCO
Mitsubishi Fuso Truck Europe	LGRHCO
Momsteelpro, SA	LGRHCO
Midoconta - Organização Cont. Lda.	LGE
MSCG - Solutions, Lda.	LGE
Município de Abrantes	GARH, LGE, LGRHCO
Município de Alcanena	LTGPC
Município de Caldas da Rainha	LGRHCO
Município de Coimbra	GT
Município do Entroncamento	GARH, LGRHCO, LTGPC, MGRH
Município de Ferreira do Zêzere	GT, LGRHCO
Município de Mafra	GARH, IG
Município de Macedo de Cavaleiros	LGRHCO
Município da Nazaré	LTGPC
Município de Oeiras	LGRHCO
Município de Ourém	LGTC
Município de Ovar	LGRHCO
Município de Pampilhosa da Serra	LGRHCO
Município do Seixal	LGRHCO
Município da Sertã	LTGPC
Município de Sesimbra	LTGPC
Município de Sines	LGRHCO
Município de Tomar	GARH, LGRHCO
Município de Torres Novas	LGRHCO
Município de Vieira do Minho	LGRHCO
Município de Vila de Rei	LGRHCO
Município de Vila Nova da Barquinha	MD

Município de Vila Nova de Poiares	LTGPC
My Consulting - Apoio Ao Negócio Unipessoal Lda.	MAF
Mysticinvest Holding, S.A	LGRHCO
Natura Empreendimento, S.A.	LTGPC
Nogueira Bento - Contabilidade e Gestão	CG
NOV Serviços Partilhados, ACE	LGE
Numeremotion Contab. E Gestão, Lda	LGE
Nuno Filipe Mendes Azevedo	CG
Oldnewhouses, Gestão de Empreendimentos, Lda	LTGPC
Opção Dominante, Lda.	LGE
Pedro Fernandes - Contabilidade e Consultoria	CF
Pedro Francisco & Tiago Francisco, Lda	LTGPC
PetMaxi, S.A.	LGE
Plano T - Contabilidade e Serviços, Lda.	CF
Polícia de Segurança Pública	LGRHCO
Prática Notável Lda.	MD
Rabiscos ao Acaso Unipessoal, Lda.	LGE
Rações Zêzere, S.A.	LGE, MD
RanExpress	LGE
Ready Solutions	CF
Recantos do Planeta, Unipessoal, Lda.	LTGPC
Ribatubos - Tubagens e Acessórios, Lda.	CF
Roberto Barros Imóveis, Lda	LGRHCO
Rosa Teixeira - Contabilidade, Fiscalidade e Gestão, Sociedade Unipessoal, Lda	LGRHCO
RS Plus Contabilidade e Consultoria, Lda.	CG
Rui Serras Contabilidade e Consultadoria, Lda.	LGE
Rui & Candeias, Lda.	MAF
Sabores do Ti Pereira, Unipessoal, Lda.	LGRHCO

Santa Casa da Misericórdia de Tomar	CG
Santos e Seixo - Wines Produção e Comercialização, Lda.	LGRHCO
Selenis Portugal, S. A.	MGRH
Serlima Services, S.A.	LGRHCO
Serviços Municipalizados de Abrantes	LGRHCO
SIEMENS, S.A.	LGRHCO
Simões Contab. & Consult. Unip. Lda.	LGE
Slicedays - Hotelaria, Lda.	LTGPC
Softinsa, Engenharia de Software Avançado, Lda.	LGE, LGRHCO, MG, GARH
Soladrilho - Soc. Cerâmica de Ladrilhos, SA	CF
SPAMEDIC, Sociedade Prestadora de Assistência Médica (Ucardio)	LGE
Speti - Sociedade de Exploração e Gestão de Hotéis, SA	LTGPC
SPR, Esperanças, Lda.	GCV
Staples Portugal - Equipamento de Escritório, S.A	LGRHCO
Sulaccount - Consultoria em Gestão e Contabilidade, Lda	LGRHCO
Symbolic Morning Unipessoal, Lda.	LGRHCO
Telepizza Portugal S.A.	LGE
Tenderness Myosotis, Unipessoal Lda.	LGE
Templazul - Organização Hoteleira do Centro, S.A.	LTGPC
Thomar Boutique Hotel	GT
Tocleader, Lda	LGE
Transfer - Exploração Florestal, Lda.	LGE
Transwhite - Transportes, Unipessoal, Lda	LGRHCO
Triangle II Outsourcing, Unipessoal Limitada	LGRHCO
Tribetech, Lda.	LGE, MGRH
Trigénus - Tecnologias de Informação, SA	LGRHCO
Tupperware, Indústria Lusitana de Artigos Domésticos, Lda	LGRHCO
UCCBV & Unidade de Cuidados Continuados da Basto	LGRHCO

União de Freguesias de Tomar	LGRHCO
Uniovo - Ovos e Derivados, S.A.	LGE
UNTITLGD, Comunicação e Marketing Lda.	MD
Verdasca e Verdasca S.A.	LGRHCO
Vertex Leader, S.A.	LGRHCO
Viagens Abreu, SA	LTGPC
Vila Galé Internacional - Investimentos, SA	LTGPC
Vida Vale da Lama - Sociedade Agrícola do Vale da Lama da Atela, Lda	LGRHCO
Vinura - Sociedade Agrícola, SA	LTGPC
Vivid Foods, Lda	LGRHCO
Weldpro, Lda	LGRHCO
Xtremsummer Animação Turística, Lda.	LTGPC
Zezereconta - Contabilidade e Informática, Lda	LGRHCO
Zêzereovo - Produção Agrícola e Avícola do Zêzere S.A.	LGE, LGRHCO

## Anexo II – Publicações Indexadas “Scopus”

Listagem de publicações indexadas na plataforma Scopus® de autoria ou coautoria dos docentes a tempo integral em 2025

Miguel S., Marques C., Oliveira D.

HOW TO ENSURE INTERNAL CONTROL THROUGH INFORMATION SYSTEMS: A THEORETICAL APPROACH [COMO GARANTIR O CONTROLO INTERNO ATRAVÉS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA]

(2025) E3 Journal of Economics, Business and Entrepreneurship in the Community of Portuguese-Speaking Countries, 11 (1), pp. 81 - 94

DOI: 10.29073/e3.v11i1.772

Woźniak J., Moczyłowska J.M., Almeida P., Ciocoiu C.N.

Organisational resilience as a determinant of the development of innovative service enterprises

(2025) Engineering Management in Production and Services, 17 (1), pp. 1 - 14

DOI: 10.2478/emj-2025-0001

Fonseca A., Cruz J., Fraga H., Andrade C., Valente J., Alves F., Neto C., Flores R., Santos J.A.

Enhancing climate change impact assessment in viticulture by resolving microclimates

(2025) European Journal of Agronomy, 170, art. no. 127740

DOI: 10.1016/j.eja.2025.127740

Marques C.G., Minenko E.A.

Features of Enterprises' Marketing Carrying Out Their Activities in the International Market

(2025) Smart Innovation, Systems and Technologies, 393, pp. 243 - 253

DOI: 10.1007/978-981-97-3698-0\_17

Andrade C., Bugalho L.

Fire Danger Climatology Using the Hot–Dry–Windy Index: Case Studies from Portugal

(2025) *Forests*, 16 (9), art. no. 1417

DOI: 10.3390/f16091417

Oliveira L.F., Rodrigues P.C., Bacalhau L.M., Santos V., Sousa B.B., Simões J.T.

Tourism Marketing in Portugal: Boosting Success Through Geomarketing, IoT and Innovation

(2025) *Smart Innovation, Systems and Technologies*, 393, pp. 287 - 298

DOI: 10.1007/978-981-97-3698-0\_20

Santos V., Carvalho R.M.F., Reis P., Simões J.T.

Tourism e-Storytelling in creative territories: proposal of a model for a digital multiplatform of e-Storytelling in creative territories

(2025) *Journal of Tourism and Development*, 48, pp. 624 - 648

DOI: 10.34624/rtd.v48i0.36394

Trindade A.R., Carvalho A.A., Marques C.G.

Competencies to digital innovation and the design of sustainable tourism projects: challenges and risks for tourism sustainability

(2025) *A Research Agenda for Tourism and Risk*, pp. 273 - 299

DOI: 10.4337/9781035327003.00020

Garcês S., Gomes H., Martins M., Trindade A., Costa C., Manso A., Marques C.G.

Exploring the Application of a Co-Creation Model in Archaeological Tourism: Two Case Studies Developed Under TURARQ's Project Within the Frame of Link Me Up - 1000 Ideas Project

[Explorando a Aplicação de um Modelo de Cocriação no Turismo Arqueológico: Dois Estudos de Caso Desenvolvidos no Âmbito do Projeto TURARQ Sob a Égide do Projeto Link Me Up - 1000 Ideias]

(2025) *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, (70), pp. 125 - 141

DOI: 10.59072/rper.vi70.638

Marques C.G., Mateus L., Araújo I., Nata A., Manso A., Santos P.

Creating MOOCs on Programming: A Case Study at the Polytechnic University of Tomar

(2025) Lecture Notes in Networks and Systems, 859 LNNS, pp. 27 - 36

DOI: 10.1007/978-3-031-78155-1\_3

Marques C.G., Barradas T., Cardoso Araújo I., Pedro J.P., Pires da Silva C., Nogueira A.

Gamified Heritage in Portugal: Case Studies Analysis

(2025) Smart Innovation, Systems and Technologies, 442 SIST, pp. 571 - 581

DOI: 10.1007/978-981-96-5400-0\_46

Andrade C., Stathopoulos S., Mourato S., Yamasaki E.N., Paschalidou A., Bernardo H., Papaloizou L., Charalambidou I., Achilleos S., Psistaki K., Sarris E., Carvalho F., Chaves F.

The role of interventions in enhancing indoor environmental quality in higher education institutions for student well-being and academic performance

(2025) Current Opinion in Environmental Science and Health, 45, art. no. 100611

DOI: 10.1016/j.coesh.2025.100611

Araújo I., Marques C.G., Pestana H., Silva V., Ruiz A.

Empowering Tomorrow's Marketers: Required Digital and Sustainability Skills

(2025) Lecture Notes in Networks and Systems, 1694 LNNS, pp. 260 - 269

DOI: 10.1007/978-3-032-09080-5\_27

Trindade A.R., Carvalho A.A., Marques C.G.

TOOLS, METHODOLOGIES AND BEST PRACTICES FOR M-LEARNING COURSES TO SUPPORT TOURISM MANAGERS IN DESIGNING AND MANAGING TOURISM PROJECTS

(2025) Proceedings of the International Conferences on Mobile Learning 2025 and Educational Technologies 2025, pp. 83 - 92

Marques C.G.

Paulo Freire's Theoretical Education Project and the Challenges of the New Times. Reflections on Digital Technologies

(2025) Lecture Notes in Networks and Systems, 858 LNNS, pp. 68 - 78

DOI: 10.1007/978-3-031-74751-9\_7

Lopes E.

Risk management: pollution, natural disasters, virus outbreaks and global warming in tourist destinations

(2025) A Research Agenda for Tourism and Risk, pp. 181 - 193

DOI: 10.4337/9781035327003.00015

Nunes R., Simões J., Domingos S.

Green Status Threatens an Emerging Telework Regime?

(2025) Proceedings of the European Conference on Knowledge Management, ECKM, 1, pp. 728 - 731

Lopes E.R., Simões J.

Railway Heritage Attractiveness and Sustainability in the Tourist and Cultural Offer of the Destination(s)

(2025) Smart Innovation, Systems and Technologies, 441 SIST, pp. 643 - 653

DOI: 10.1007/978-981-96-5396-6\_52

Marques C.G., Nata A., Ferreira L.M., Rodrigues A.M.

A Multi-pronged Approach to Promote Pedagogical Innovation and Distance Learning in Higher Education

(2025) Lecture Notes in Networks and Systems, 858 LNNS, pp. 334 - 343

DOI: 10.1007/978-3-031-74751-9\_31

Nascimento M.M., Figueira L.M.

Pilgrimage in the 12th Century: From Ancient Travel Practices to Religious Tourism Routing Practices

(2025) International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage, 13 (1), pp. 119 - 129

Lopes E., Sousa B., Simões J., Marques C.G., Rego C.

Museums and Education: Gamification Applied to the Enhancement of Railway Heritage

(2025) Lecture Notes in Networks and Systems, 859 LNNS, pp. 65 - 74

DOI: 10.1007/978-3-031-78155-1\_7